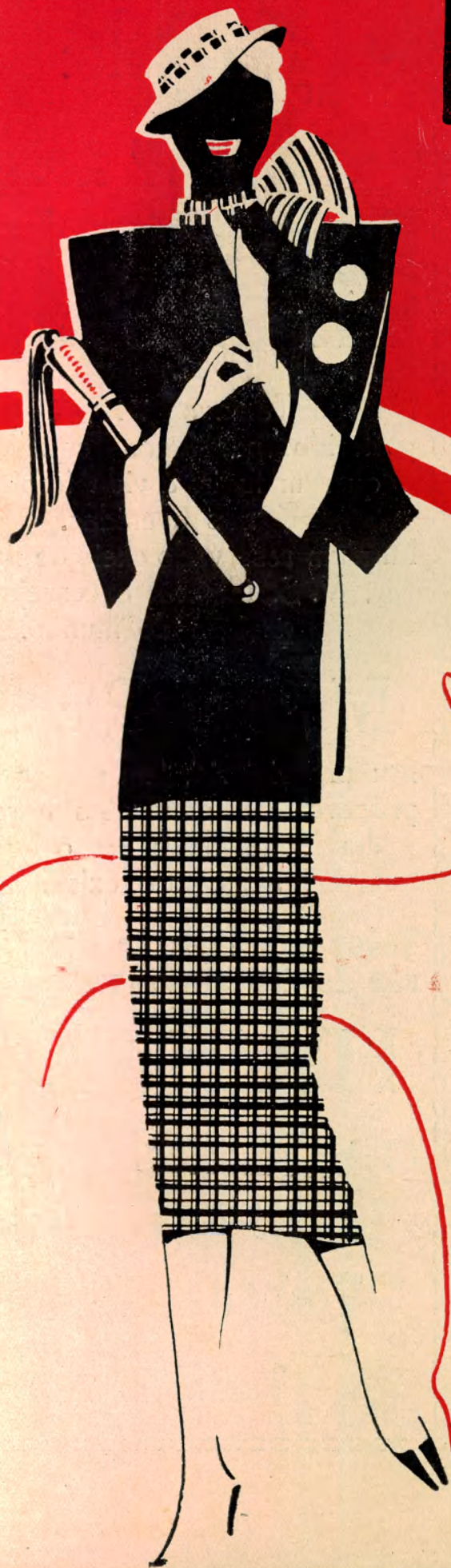


Bello Horizonte



mona-
33

PREÇO
400 RS.
Nº 11

Davis & Alves

MARCHANTES

Caixa Postal, 156

End. Teleg. Dalves

Sala 22 - 2.º andar

Teleph. 2290

AVENIDA AFFONSO PENNA, 924

Entrada pela Rua Espírito
Santo, 757

Bello Horizonte

Minas Geraes

V. S. Não tenha
duvida quanto
a isto:

O

Bar São José

Na rua Tamoyos 740, è o ponto
preferido por todos aquelles que
querem fugir á vida trepidante
das avenidas.

Là n'um reservado cheio de luz e de
ar, V. S. tomarà a cerveja mais
gostosa do mundo.

Manoel Picorelli

seu proprietario, tem prazer em lhe
proporcionar momentos agradaveis
dando-lhe de beber o que de
mais puro existe

Todos os artigos do Bar São José
são legitimos e puros

ITALIANOS

O bar SÃO JOSÉ
deve ser o preferido

Vinhos finissimos

Tamoyos 740



Visto por por Bigi

Antigo jornalista, Ferreira de Carvalho é hoje um cidadão dos mais estimados em Bello Horizonte.

O seu aspecto — cabelleira, bigode, bengala e roupa — é o de um perfeito cavalheiro. Homem sympathico e elegante não exaggera as attitudes. Talvez se pudesse dizer que a preocupação do asseio é nêle excessiva. Mas não é. O asseio é que revela a mocidade do seu espirito, a satisfação de viver, de estar com a sociedade actual. e. com as idéas do nosso tempo.

Só é velho quem se deixa vencer. Ferreira de Carvalho tem sabido prolongar a sua mocidade. No seu cartorio,

elle é, sem a excepção de um dia, o homem insatigavel. Conhece as fortunas da cidade e os mais complicados problemas de direito civil. A's vezes, em particular, concede pareceres verbaes a alguns bachareis. Assim os advogados têm ganho muitas causas.

A intelligencia do coronel Ferreira de Carvalho tem muitos admiradores. E elle possui, merecidamente, uma porção de amigos.

Quem não conhece, em Bello Horizonte, o coronel Ferreira de Carvalho?

Elegante, bem vestido, sempre bem humorado. A velhice está quasi desistindo de andar atrás d'elle.

Si eu fosse o moço loiro,
nem sei,
mas por certo as morenas seriam minhas.

Você, Bastiana, tocaria bandolim
para eu ouvir deitado.

E depois,
quando os galos não cantassem,
Quem sabe?
si eu fosse o moço loiro
é possível que os canteiros cheios de chuva
ficassem quiétos, quiétos,
como gatos dormindo nas curvas dos telhados.

HELIO PEIXOTO

INFANTILIDADE

Joãozinho, de 4 annos de idade, levou uma sova do papá por ter pregado uma mentira, e correu logo para junto da mamã.

— Quando eu era pequenino como tu — disse-lhe a mãe — nunca tinha dito uma mentira.

— Então, em que idade começou a mentir a mamãezinha? — perguntou a creança.

Quando rato engeita côco
E a menina casamento,
Ou o côco tem pimenta
Ou o moço impedimento

Sexta-feira faz um anno
Que meu peito se fechou;
Quem morava dentro dele
Tirou a chave e levou

PREFIRAM

— o —

Fogão

" L U N A "

APPARELHOS PHOTOGRAPHICOS

desde 28\$000

O maior e melhor sortimento

Revelações - Copias - Ampliações

Reproduções

O mais bem montado laboratorio da Capital

**Lutz Ferrando &
Cia. Ltda.**

Bahia 978 - Tel. 3413 - Bello Horizonte

BELLO

ISMENINHA.

Ando louco de saudades suas. Porque é que você não voltou? Vae lá de novo, no domingo? Recordo-me tanto daquellas paragens...

Pedro

SENHORITA JOTA

A sua amizade é a flor perfumada que embalsama o jardim da minha existencia.

J. C. A.

MANOEL

Se você passear de novo com aquella serigaita na praça beberei lysol ou creolina. Ficarás com o remorso da minha morte na primavera da vida! Tua infeliz

Ronoel.

JAIR

Desde aquella *matinée* que sinto que v. é o ideal perfeito que esparava na minha vida!

Adeusinho.

Flor Morena,

D. F. Q.

Porque é que vaes todas as noites de automovel, para o Bomfim? Não vês que ha um coração que soffre na amargura da solidão?... Mausinho!

Estrella Vesper

S. L.

Estou apaixonado por você... Mas, também, quem é que não está, meu Deus?!...

P. A.

RICARDO

E's mesmo um tolo, meu amiguinho! Não vê que ella o engana com aquelle visinho de bigode?

Se fosse você dava o fora. Ha muita gente que gosta de ti... Ainda não reparou? Não fiques zangado, sim?

Violeta Rôxa.

NAIR

Você é tão linda... Porque é que os seus olhos são tristes? Quer dizer para mim, quer? Se quizer dizer eu vou ahi á loja, comprar um collar...

A. G.

ESCRAVA IZAURA.

Muito cuidado com os seus bilhetes apaixonados. Embora, não tenha, uma só Maria, no mundo, o seu bilhete, me trouxe serios aborrecimentos. Estou brigado com a minha pequena por causa de seu bilhete.

E, não imaginas, Izaura, como é ciumenta a minha Maria.

Não ha nada que convença a minha Maria, a minha desconfiada Maria, que não me tem em boa conta, — injustiça — que o Lincoln, o seu

BILHETES

Nesta secção publicaremos todos os BILHETES que nos forem enviados com o coupon abaixo, desde que, nos mesmos, sejam respeitados os limites do bom-senso e da moral, não cedendo uma folha de papel commum.

COUPON PARA "BILHETES"

Nome (ou pseudonymo)

Data da remessa

a VIDA é uma bôlha
de sabão:

Um leve sôpro a destróe

FAÇA, HOJE, O SEU SEGURO na

A EQUITATIVA

Amanhã poderá ser tarde

ESCRITORIO

Praça 7 de Setembro, 682

PHONE, 3442

BELLO HORIZONTE

HORIZONTE

ingrato Lincoln, Isaura, não sou eu.

Qual o numero do seu telephone, hein?

Lincoln.

SENHORAITA.

Sobes que te amo doidamente? Não sabias, pois não? E' natural que assim aconteça, pois que se eu sussurasse meigamente ao teu ouvido aquelle alegre soneto de Avers tu tambem perguntarias:

— Qu'el est douc cette femme?

No entanto, eu vivo pensando, sempre longe de ti, quando estás cada vez mais proxima de mim! E's para mim uma especie de Deus, isto é, estás em toda a parte e tudo que me cerca reflecte um pouco de ti. Assim eu te vejo nas azas das borboletas, no azul do céu, na tristeza dos manacás que já não estão mais floridos, na innocencia das creancinhas, no perfume das violetas e na frangancia dos bogarys, na caridade do zenith, no gorgueio dos passaros, na divina transparencia da agua das fontes, etc.

Vê, ó flor bem amada, como é grande o meu soffrer. Dá-me o alento da tua amizade, que será ao menos um balsamo para este coração que palpita inutilmente!...

Adeus!

Principe Infeliz.

YARA (Bairro de Santo Antonio).

E' inutil fingir, sei de tudo.

M.

NORMA

Até hoje espero a telefonema. Pode estar certa que é intriga. Viagem ainda não foi marcada.

Xis.

THEREZA

11 de abril. Não custa esperar. Rua da Bahia mesmo.

Antonio

MARCO AURELIO

I love you, big boy.

Kay Francis.

A' H.... — (Nas Lojas Gagliardi).

Porque é que você é triste assim, como o crepusculo? Você tem os olhos sonhadores e nostalgicos... Desillusão, amor, infortunio?... Se eu pudesse fazel-a sorrir...

Ossipo

JOUBERT

Nunca mais me verás! Não mereces o meu affecto e lamento o meu tempo perdido. Desejo-te muitas felicidades nos teus novos amores. Tua infortunada

Diva

PREFIRAM

— o —

Fogão

" L U N A "

M. A. B. de M. — (Capital) — Seu poema é encantador. Se não publicarmos neste numero, como de seu desejo e do nosso, é porque não chegou a tempo a illustração que mandamos fazer para elle — que merece o melhor destaque.

J. M. J. (?) — Inutil endereçar sua collaboraçãõ para o director e para os redactores da revista. Tudo o que vae em BELLO HORIZONTE passa por minhas mãos. E' uma formalidade, sei disso. Mas, que quer que eu faça!

J. V. O. — "Rimancete" deve sahir nesta edição. Apareça sempre.

MLLE. CELMA (Capital) Não entendo disso senhorita. E sinto muito, pode acreditar...

EURYDICE FERNANDES (Capital?) "Silencio" está lindo. Deve sahir neste numero. Queremos que fique entre os nossos collaboradores.

SEM DE NOE' (Capital) — Deve sahir hoje. Tudo é uma questão de espaço. Agradeço sua carta. E volte sempre.

ANTONIO MENDES PEIXOTO (guarda civil) — Vou attendel-o quanto á publicação. Seu soneto (?) vai aqui mesmo, considerando as razões que invoca na sua missiva:

NO CONSULTORIO

*Creatura alta de attitudo activa.
Do consultorio serve de porteiro.
Guia de entrada e mestre de sahida,
E' julgador de quem chegar primeiro.*

*Ao toque da sineta, sem demora,
O primeiro cliente faz entrar.
"Depressa vamos, pois está na hora,
Do que sentes, ao medico contar!"*

*O pobre homem todo constrangido,
Da mesa em leves passos, se aproxima,
Dizendo assim: "Doutor, estou perdido!"*

*E para os lados olha, para cima,
Affirma que seu mal é passageiro,
Somente inveja desse seu porteiro!*

ANHANGUERA (Capital) — Seu soneto, que não é bem isso, não pode sahir mesmo. satyra que esta revista comporta. Sentimos muito, por-



MEGAPHONE é uma pagina para consultas e informações, materia a que não pomos restricções, a não ser, é claro, os limites do bom senso e da moral.

Fazemos um largo espaço ás consultas sobre literatura e mundanismo e procuraremos orientar e incentivar as vocações literarias.

Gostaremos que os poetas e prosadores nos enviem suas producções que, uma vez merecedoras, nesta revista terão um lugar de honra.

Para uma consulta destinada a esta secção, com ou sem remessa de collaboraçãõ, nossos leitores devem juntar o coupon abaixo, dirigindo suas cartas a GUY, nesta redacção.

M e g a p h o n e

que é persona grata nesta casa. Mande-nos outras coisas. Sempre ás ordens.

G. da C. F. (Capital) Temos "Os prisioneiros". Como não nos pede opinião não a daremos. Não serve para uma revista como a nossa. Por muitos motivos. Apareça quando quizer.

O. B. (Capital) — "Relinchos" excede os limites da

TULIO (Capital) — Tenha paciencia. Vamos ler seu trabalho. Depois diremos.

S. C. (Capital) — A sua "Carta que não escrevi" vae ser publicada. O assumpto não é novo mas está bem feito o poema.

Mme. CORA (Capital) —

Basta que nos envie as photographias. E' sempre com prazer que publicamos instantaneos de festas, reuniões etc. Mande tambem os retratos dos garotos.

JULIA (Floresta) — Infelizmente não estou autorizada a revelar os proprietarios dos pseudonymos aqui usados. Dirija-se a elle mesmo. Por certo a attenderá. Alem de ser V. tão inteligente, me pareceu ser alguém que... vale a pena... E o segredo não é tão importante assim.

CAROLINA DIEZ (Capital) — Diez? Será mexicana? Portenha? Trata-se de Ramon Navarro mesmo.

MARCOS (Capital) — Não ha de que. A tradução é que está muito mal feita, mas "Anjo Azul" é uma obra-prima.

N. M. F. (Capital) — Sim, já lemos a "Bicholandia". O trabalho não está mau, mas não fica bem numa revista como esta. Com outra pagina, a casa é sua.

MARY (Capital) — De Gustavo Barroso? Leia "A ronda dos seculos". Sim na Livraria Alves encontra esse e os outros de que fala.

GUY

— D. Gertrudes (50 annos) — Eu não teria nunca recusado o Carlos, se estivesse no teu lugar, Eliza.

Eliza (18 annos) — Nem eu tão pouco, se estivesse no seu.

PREFIRAM

— o —

Fogão

"LUNA"

Senhorita, a
sua pelle vale
um tesouro!
Todo cuidado
é pouco

Não repare neste
cliché que annun-
cia um sabonete:
escute o medico
que o recommen-
da e use sempre
— constantemente.



Quando V. S. chegar a um bar ou restaurante, deve indagar antes de se sentar:

Tem ahi os productos da

Antarctica?

As cervejas da ANTARCTICA
são leves saborosos e fazem bem
á saude

O CHOPP da ANTARTICA

é o melhor e custa menos do que qualquer outro. E' fabricado em nossa capital com agua de 1a. e por technicos de comprovada capacidade; o seu sabor é inegalavel porque não sofre as graves consequencias do transporte.

Exijam portanto o

CHOPP ANTARCTICA

Av. Oyapock 156 — Phone 2117

O autor do "Nhô-Zé"

Ha dias tive a sensação de estar cabindo num "conto do vigário... Um sujeito, que me abordara na rua, trazia, nos modos e na voz alguns característicos de vigarista.

Nervoso, inquieto, simulando preocupações serias, com um pequeno embrulho nas mãos, o estranho individuo interrogou-me com insolencia, em plena Avenida:

— O senhor, por acaso, conhece aqui o autor do "Nhô Zé"? Não dei resposta e nem modifiquei o andar, como si não tivesse ouvido a pergunta. Levei o cigarro á bocca, lançando um olhar displicente para os cartazes que ornamentavam a fachada do "Gloria".

Mas o sujeito era imprudente e não queria perder a cartada:

— O senhor deve certamente conhecer o autor do "Nhô Zé"...

Pensei em chamar o guarda. Aquillo não podia continuar. Era até um insulto á minha pessoa, pois não uso mascara de "otario", para ser encarado assim como qualquer provinciano descuidado e ingenuo. Não uso ceroulas com cordões ás vezes indiscretos a cahirem, frouxos, sobre os sapatos. Por que, então, aquella insistencia do "vigarista".

Resolvi, de momento experimentar a sensação de um "conto". E tratei de attender o individuo, convidando-o para tomarmos assento num dos prosaicos e surrados banchinhos da praça "Sete".

Declarei que não conhecia o autor do "Nhô Zé"; mas poderia tentar a descoberta do seu paradeiro.

E o individuo, depois de accender um cigarro, passou a contar-me a historia:

— Imagine o senhor que eu

moro longe d'aqui. Tres dias e tres noites de viagem a cavallo, de automovel e de trem. Estou ha quatro dias na capital e ainda não consegui deslenho aqui este embrulho para Tenho aque este embrulho para ser entregue ao autor do "Nhô Zé", accentuou o homem, mostrando-me o pacote.

Neste momento esperei que elle desse inicio á narração da classica historia dos "contos" destinados a alguma instituição pia. Indubitavelmente esse inspirado autor do "Nhô Zé" devia ser algum philantropo cuja existencia a sociedade bellorizontina ignorava.

O autor do "Nhô Zé" — continuava o homem do pacote — reside aqui na capital. E' literato. O seu conto de estréa foi publicado numa revista literaria da capital ha cerca de uns dez annos. Pois bem, esse trabalho foi lido mais tarde pelo proprio "Nhô Zé", que é meu tio e tem, no sertão, extensões de terra que fazem delirar os olhos de quem visita aquellas paragens. Meu tio ama a boa leitura e a mania da celebridade costuma fazer-lhe cocegas. Resolveu, ha pouco, escrever algumas memorias para serem entregues aos azares da publicidade pelo autor do conto a que me refiro.

Ha quatro dias venho cruzando como um louco as ruas desta cidade, procurando o autor do "Nhô Zé". Até agora não consegui encontrá-lo. Estou resolvido a regressar hoje á minha terra, considerando fracassada a minha missão. Entretanto, si o senhor quizer favorecer-me...

...Aguardei, serenamente, o "bote". O homem agora diria que aquillo era cousa de responsabilidade. Ficaria em meu poder, mediante a entrega de certa quantia...

Mas o sobrinho de Nhô Zé emmudeceu.

Depois, buscamente, atirando fóra o cigarro, consultou o relógio e levantou-se, entregando-me o pacote:

— Ah! tem as memorias. O senhor ha de encontrar forçosamente, esse autor do "Nhô Zé". E' favor escrever-me logo que o encontrar. Rabiscou na margem de um jornal que eu trazia ás mãos o seu endereço e desapareceu entre a multidão que enchia a porta do Cine Brasil.

Pensei ainda em agarrar o homem para mandar interná-lo no "Raul Soares". Deixá-lo em paz era melhor para mim e para elle. Demais, se-

ria loucura produral-o. O homem era mysterioso.

Caminhei para casa, levando o pacote. Senti-me curioso, quiz abril-o. Mas o autor do "Nhô Zé", uma vez encontrado, não deixaria de recriminar-me por tamanha indiscreção.

Chegando á casa, atirei o embrulho dentro da gaveta da minha secretaria. O autor do "Nhô Zé" que apparecesse, si quizesse ver as memorias do personagem do seu conto. Eu é que não perderia tempo em procurá-lo. Demais, aquillo era tão vago: "Nhô Zé"... Um velho sertanejo, com habitos de velho boi carreiro, enxergando o mundo através da fumacinha catigueta do seu cigarrinho de palha, e fazendo barretadas á posteridade.

Hontem fui á repartição onde trabalha o meu amigo João Dornas para abraçá-lo. João Dornas, como bom funcionario, acaba de ser promovido. Fui encontrá-lo submerso na papelada official. Sua mesa estava empanturrada de processos, formando, na variedade de côres das suas capas, columnas e torres deseguaes.

Mesmo assim, o Dornas falava, com enthusiasmo, sobre a excellencia do methodo da "mesa limpa" apregoado por Earle Purinton, numa de suas obras.

E' o methodo do Mussolini, dizia o Dornas. Por isso é que Mussolini triumphou na vida. "Mesa limpa" é condição segura de exito na vida. Enquanto o Dornas falava, com a eloquencia de um *camelô*, sobre a mesa limpa, deante da sua mesa cheia de processos, resolvi passar os olhos num exemplar da *Novela Mineira*, publicada em 1921 em Bello Horizonte e que estava tambem, perdido, sobre a mesa do Dornas.

A paginas tantas encontrei este titulo, em corpo 36, negro: *Nhô Zé*. O conto occupava pagina e meia. E a assignatura: *João Dornas Filho*...

Voltei, celere, á minha casa, apanhei o embrulho que me fóra entregue pelo sobrinho do Nhô Zé e, outra vez deante do Dornas, livre-me daquelle fardo. Telegraphiei ainda ao sobrinho do Nhô Zé.

Depois, o Dornas explicou-me o caso. Não era nenhum conto do vigário. Nhô Zé existe e, á maneira do *Gog* de Papini, terá os seus alfarrabios publicados em letra de fórmula...

Sul America Terrestres, Maritimos e Accidentes

Companhia de Seguros

Capital: 2.000.000\$000 — Realizado: 1.600.000\$000

Sede: RIO DE JANEIRO

ESTUDO COMPARATIVO DA RECEITA

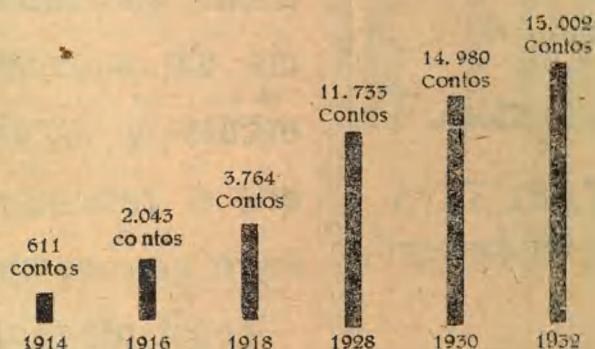
AUMENTOS VERIFICADOS

De 1914 a 1932 14.391.000\$000

SINISTROS PAGOS

Desde a fundação 52.567.341\$608

Em 1932 4.222.521\$938



Durante o exercicio de 1932, dentre todas as companhias do genero que operam no Brasil, foi a que registou, no conjunto de suas carteiras, a maior arrecadação de premios:

Rs. 14.731.855\$748

Responsabilidades assumidas no Brasil

1929	1930	1931	1932
2.640.610:825\$946	3.779.956:714\$560	2.592.295:441\$406	2.594.031:412\$179

Seguros contra fogo, riscos maritimos e ferroviarios, accidentes no trabalho, responsabilidade civil, revolução, motins, greves, disturbios operarios e rebellioes, accidentes pessoais, automoveis e fidelidade

JORGE L. DAVIS

Agente geral no Estado de Minas

Av. Aff. Penna, 924-C. Postal, 37-End. Teleg "ASAFIC" - Telephone, 2339 - Bello Horizonte

João

Anatolio

Lima

BELLO HORIZONTE

Direcção de AUGUSTO SIQUEIRA

Anno I

Revista semanal literaria e noticiosa

Num. 11

Secretario HELIO VAZ DE MELLO

Bello Horizonte, 9 de Novembro de 1933

VENIDA

*Vem ou não vem? Mas que demora! Horror!
Vem ou não vem o novo interventor?*

*Os que esperavam já desesperaram,
Os nervos da cidade já estouraram...*

*Boatos, mentiras, tricas e "trancinhas",
O "diz que disse", o hediondo das falinhas...*

*— Mas porque o Waldomiro? Diga lá...
— Porque é cunhado do ministro... Ah! está.*

*Mas, Santo Deus, de que valeu então
Ter feito o povo uma revolução!...*

*A Republica Velha é uma vestal
Si a compararmos com essa bachanal...*

*Bem menos explosiva era a sandice,
Tinha mais freios a semvergonhice...*

*O Antonio Carlos tinha bem razão
De não querer essa revolução...*

*Onde estão os partidos, as idéas?
O civismo das grandes assembléas?...*

*O Góes Monteiro a doutrinar as massas,
Citando Augusto Comte entre chalaças...*

*Um ministro atacado da mania
De trazer sua pureza á luz do dia...*

*Outro que só conhece palavrões,
Vai levando o Brasil aos empurrões.*

*Sei de um com macaquinhos pelas telhas
Com menos senso do que sombrancelhas...*

*O da Guerra ha cem annos foi rapaz,
Só pede a Deus que tudo acabe em paz...*

*O da Marinha é cheio de misterio,
Defende Minas junto ao ministerio...*

*O do Trabalho a vida tem gozada,
E por ser do trabalho não faz nada...*

*Digam, agora, si valeu ou não
Ter feito o povo uma revolução...*

*Noronha Guarany, meus parabens;
Você nos leva os ultimos vinténs.*

*Trinta mil contos! Santo Deus, quanto ouro!
Pobre Estado! Pobrissimo thesouro!...*

*Você é autor, o Estado é réo, pois não,
Vamos dar vivas á Revolução...*

*Dizem que Deus é brasileiro... E' bôa!...
E' sim, mas foi banido p'ra Lisboa...*

*Olha, Maria, meu amor, parece
Que esta cidade toda te conhece.*

*Achas talvez brutal meu grande ciume,
Mas si eu sinto nos outros teu perfume!...*

*Certa vez, eu, Maria, com alvoroço,
Vi marcas dos teus dentes n'um pescoço...*

*Toda gente conhece teu sorriso
Que é a mais completa negação do siso.*

*Numa nuca, o carmin dos labios teus...
Que coisa mais vulgar, meu Santo Deus!...*

*A "Tribuna" se foi levada de roldão,
Depois della cahir, muitas coisas cahirão...*

*A "Tribuna" quem disse que morreu?
— "Só passou pela vida, não viveu..."*

DON

RUY

Côro Asdrubal Lima



O "Côro Asdrubal Lima", que cantará na proxima semana, no Municipal, a "Cavalleria Rusticana", em beneficio da "Caixa do Estudante Pobre Edelweiss Barcellos"

Fala de mim, si tu queres...
Fala mais, si é teu desejo...
Para calar tua bocca
Hei de tapal-a com um beijo.

Enlace

Realizou-se dia 21, na maior intimidade, o casamento do sr. Pedro Luiz Caldeira com a senhorinha Adolphina So-lha, da nossa sociedade.

Serviram de padrihos, por parte do noivo, o sr. Mauricio Ells e sra., no civil e no religioso, o dr. Zoroastro Passos.

Da noiva serviram de padrinhos, no civil o sr. Alfredo da Silva Rocha e esposa; no religioso, o sr. Francisco Bernardo e sra.

Na "corbeille" da noiva vi-am-se ricos e valiosos presentes.

PREFIRAM

Fogão

"LUNA"

A festa do "Gremio das Diplomadas do Curso de Applicaçao"

O Gremio das Diplomadas do Curso de Applicaçao realizou dia 28, na Escola Normal, magnifica festa, em homenagem ao Directorio Central dos Estudantes.

O PROGRAMMA

O programma esteve optimo. Consta de numeros de arte, musica, dansas e chá.

A presidente iniciou as homenagens aos estudantes com um bello improviso, dizendo que aquelle festival tinha por fim a approximaçao de todos os estudantes mineiros.

Em seguida, ouviram-se varios numeros de musica, humorismo, etc., assim distribuidos:

I PARTE

- 1 — Piano — Marina Campello.
- 2 — Canto — Josaphat Penna.
- 3 — Canto ao violão — Dora Macedo.
- 4 — Choro.

II PARTE

- 1 — Declamação — Celia Couto.
- 2 — Anecdota — Celso Faria.
- 3 — Canto — Josaphat Penna.
- 4 — Choro.

III PARTE

- 1 — Duetto — Celso Faria e Alair Renault.
- 2 — Declamação — Lucilia G. Ferreira.
- 3 — Canto e humorismo — José Vaz (Bisado).
- 4 — Conferencia sobre feminismo — Barbosa

Mello.

- 5 — Choro.

O choro estava assim constituido — Carmen Vasconcellos, piano; Dora Macedo, Mathilde Cerqueira, pandeiro; Lucilia Guadalupe, banjo; Maria Irene Guadalupe, cavaquinho; Marina Campello, violão; Antonio Mendes Pinto, violão, e Nestor Oliveira, clarineta.

Um numero de successo foi o do menino Helveio Vasconcellos, de sete annos, que cantou diversas poesias.

O "FIVE O' CLOCK TEA"

Após os numeros artisticos e musicas, os pre-

sentes foram convidados ao "five o'clock tea" e as dansas prolongaram-se até ás dezenove horas.

A directoria do Gremio das Diplomadas do Curso de Applicaçao, que foi fundado este anno, está assim constituida: — Presidente — Maria de Lourdes Senna; vice-presidente, Jacy Vasconcellos; 1.º secretaria — Nina Paschoal; 2.º secretaria — Dulce Fonseca; thesoureira — Haydée dos Reis Castro; oradora — Lucilia Guadalupe.



Geraldo, interessante filhinho do casal dr. Levy Lustosa

Senhora Carvalho Britto



A sra. d. Eliza de Carvalho Britto, ao ensejo do seu aniversário natalício, transcorrido a 2 do corrente, abriu os seus salões ao grande numero de admiradores e de amigos, que foram até ao Marzagão levar-lhe as felicitações por esse alto motivo.

Senhora de destacadas virtudes moraes e intellectuaes,



Mme Carvalho de Britto teve -rs baoid eum siem eip assau gnificativa de quanto é estimada e admirada em Minas, onde o seu prestigio social é a prova de quanto é venerada e querida.

São tomados nesse dia os "clichés" que ornam esta pagina.

N
A
N
C
Y



Canta e diz versos. Vale em
graciosidade e talento o
que não valem muitos
sexagenarios. E' filha
do casal Raul Guizard e neta do sr.
Carvalho Britto.

VOCÊ é um amor, meu amor... Pena é que eu não possa dizer isto, aqui mesmo, à porta do Palladio, quando você passa, linda, nesse moreno "Tangee", os olhos negros e macios sob o meio-véu que lhes dá mais encanto e mais mysterio, o sorriso unico, o corpo musical entre as ondas de organdy dos seus ultimos vestidos maravilhosos "d'après midi"... sim porque toda a minha ventura é tão grande, tão completa, tão transbordante, que eu desejaria gritala-a todos, para que todos vissem como sou feliz, para que todos me invejassem... Feliz de seu amor e de seus olhos negros e macios... Invejado pela gloria de ser o dono do seu encanto e de sua alma...

Tanto no calor como no frio as mulheres encontram motivos para ficarem mais bellas, mais perturbadoras, dizia-me hontem, sob a "marquise" da California o professor Abelardo Cabral Motta. E continuava:

— Veja por exemplo, essa menina que ahi vae, nesse vestido vermelho, alado, leve, e que diz tão bem com o seu tipo louro, claro, fino, aristocrático...

— Sabe como se chama?
— Sei. E' mlle. S. D. L., uma das creaturas mais formosas de Bello Horizonte... E só queria que v. a visse ha dois ou tres mezes, nos seus vestidos de frio...

— Era mais bonita?
— Era muito bonito...
— E agora...
— Cada vez mais linda...

Mlle. L. P. passava no momento e isso veio interromper a conversa.

O jornalista M. B. affirmava:

— Como o mundo evoluiu... Além as historietas mais simples mudaram de feitio... Você conhece a historia do "Chapellinho vermelho"?
— Conhece? Pois o chapellinho agora é preto e justamente aquelle que ali vae, na cabecita morena de mlle. L. P....

Ella deve ter sahido de um conto de fadas, com aquelle arzinho de princezita feliz... O vestido "tout à fait chic", vermelho e branco, fica-lhe tão bem... De onde terá vindo, que parece uma grande rosa "principe negro"?
— Justamente, veio da praça da Liberdade, onde estão as rosas mais bellas do mundo...

— E chama-se?
— Não a conhece?... E' mlle. J. A....

Pitigrilli numa de suas "boutades" informa que ha



mulheres tão formosas, tão fascinantes que, embora deslumbrados, nós não nos voltamos para vel-as nem as acompanhamos, nem queremos saber quem são... Isso porque, lindas assim, vemos logo que têm muito quem as queira, adorando-as, servindo-as...

A "trouvaille" do romanista italiano me ocorreu na-

bem a qualquer typo. A questão não é dos vestidos... E' de quem está dentro delles...

Silencio! — impõe alguém, perto de nós... E explica:

— Vocês vão ver passar agora a menina mais elegante da cidade...

Todos se preparam para ver a campeã. E não é para menos. O "record" da elegan-



Depois da matinée, um passeio pela Avenida é bom...

quella tarde em que vi, pela primeira vez, no "trottoir" da avenida, a presença deslumbrante de mlle. M. de L. C. que põe no azul da tarde o recorte de seu perfil harmonioso, o perfume de seu "charme" singular, dominador...

O professor Cabral Motta chamava nossa attenção, ha pouco, para a harmonia do typo louro de mlle. S. D. L. com a sua toilette "rouge"... Agora é o chronista Ary Theo a enaltecer o bom gosto de mlle. I. B. na sua linda "toilette" cinza que, segundo o Theo é o que de melhor podia afinar em a sua cabecinha "luminosamente bionda". E' neste ponto da controversia que apparece o Jair Silva, decidindo o pleito.

— Todas as cores assentam

cia bello-horizontina não e assim uma coisa facil de conseguir-se, qual nada. E' até muito mais difficil que o campeonato internacional de dança-hora, e que o campeonato de remo no Parque. Porque as concorrentes, além de muitas, são perigosas. Cada qual se veste melhor, tem mais "chic", mais bom gosto. Assim, não é de mais que a gente tenha curiosidade em conhecer a menina que vem ali, a que o nosso amigo concede o primeiro premio de "fashionable"...

Quem passa é mlle. A. A....
— Realmente está encantadora...

— Que lindo o seu vestido cinza...

— O cinza está muito em moda, não está, Helio?

— O cinza é uma côr que

vae muito bem ás mulheres — aparteia o Paulo Figueiredo — é a côr que ellas trazem na alma, na alma tantas vezes insensivel, fria, indifferente, como um pouco de cinzas mortas...

Mlle. Z. D. tem uma inicial enigmatica, mas o seu sorriso é tão franco, tão bom, tão doce...

— Nessa "toilette" vermelha e branco até parece uma bonequinha do Monsã...

— E quando a gente quizer fazer a capa mais bonita de BELLO HORIZONTE é só photographal-a...

Si os homens realmente preferissem as lours, hoje estavam perdidos...

— Ora, essa — porque?

— Pois você não está vendo? Olhe só que team de morenas veiu hoje à Avenida: a senhorita S. L., num lindo "après-midi" azul marinho... A senhorita A. G., num modelo preto-e-branco...

— Ah! está o melhor par de backs do mundo moreno da cidade... Principalmente para jogar football com o coração da gente...

Mas, deixe apontar-lhe as outras... Veja a senhorita D. F. nesse vestido "brique", — maravilhoso... Mlle. M. T. que passa nessa nuvem azul de onde a tarde roubou o colorido e a doçura... Mlle. E. N. nesse rosa com espumas de organdy... Mlle. E. M. em vermelho-e-branco, mlle. G. M. em azul-e-preto, mlle. E. P. em verde-claro, mlle. N. M. em amarello e finalmente, mlle. M. M., em branco, como um lyrio, como uma taça, como a pagina em que um poeta certo dia, escreverá um poema em seu louvor...

A tarde se alonga na Avenida como um linda mulher, vestida na seda de um kimono ouro-azul que se estirasse sobre os almofadões verdes e macios das arvores cheias de sombras... Como está bella a tarde, meu amor...

E que saudades ella me faz dos teus olhos que vi hontem, longos, humidos, compridos... Esses olhos onde a tarde se reflecte e fica muito mais bella... Mais bella como tudo que vem de ti... Como as palavras de amor que em tua bocca têm mais ternura... Como as caricias que em tuas mãos são mais longas e mais macias... Porque é que não vens encher os teus olhos com esta tarde assim?... No fundo dos teus olhos crepusculares, como seria linda, a tarde linda, meu amor...



A pressa denuncia uma visita à JOALHERIA PADUA.

"Bello Horizonte"

Revista Semanal

DIRECTOR:
Augusto Siqueira

Preço 400 reis
Atrazado 600 reis

REDACÇÃO

Amazonas 119
Phone 1433
Bello Horizonte

Um pesquisador belga, Foveau de Courmelles, acaba de demonstrar um facto inesperado: que a luz é uma grande productora de cancer. Levando mais longe a idéa da luz como factor cancerigenico, o dr. Foveau Courmelles diz que, necessitando os frutos e os legumes muita luz para amadurecer, irritam o estomago favorecendo o desenvolvimento do cancer. E' que o excesso de luz, ainda que em forma alimenticia, pode ser cancerigenico.

Cuidado com o pão

Antes de qu'quer coisa, procure saber em que padaria elle é feito

A Padaria 7 de Setembro, á Av. Bias Fortes, 944, foi visitada ha pouco pelo extm. sr. dr. Inspector da Saude Publica, que constatou a hygiene absoluta que existe na fabricação dos seus productos.

Cuidado com o pão que daes ao vosso filhinho, elle poderá aniquillal-o em vez de alimentar-o.

Peça o pão fabricado na

Padaria 7 de Setembro

que tem a percorrer as ruas da cidade numerosas carroças e caminhonettes, tricyclos, carrocinhas de mão, etc., para venda do seu producto.

Padaria 7 de Setembro

Julio Brunetta

Av. Bias Fortes 994 Phone 2757

FILIAES: — Av. Christovão Colombo, 157.

Av. Amazonas, 477.

Praça Ruy Barbosa, 105.

Ramos Sobrinho & Cia.

Acabam de receber CARTEIRAS
as mais finas e elegantes

Modelos de Paris especialmente para a

Casa Selecta

Artigos finissimos

Perfumarias estrangeiras e nacionaes

Aff. Penna, 708

No dia 8 do mez passado, em sua residencia em Sprig Lake, de Nova York, falleceu, aos 95 annos de idade, Augusto Chesebrough, inventor da vaselina. Desde logo é curioso accentuar o facto de ninguém suppor que esse inventor tivesse sido nosso contemporaneo. Chesebrough foi um dos pioneiros da distillação do petroleo, dos primeiros a negociar com os sub-productos e o unico que, por muitos annos, fabricou e ven-

deu vaselina no mundo inteiro. Começou seus trabalhos em 1856; em 1876 fundou a Chesebrough Manufacturing Co., que fabricou kerozene e lubrificantes derivados do petroleo, mas depois de 1881, só se limitou a fabricar e vender vaselina, o que lhe permittiu accumular immensa fortuna. Chesebrough passará á historia como o inventor da vaselina, mas, a differença dos inventores dessas pequenas "grandes coisas", que servem á massa da humanidade, é que esse homem cifrava todo seu orgulho nesse negocio, tanto que, ha 2 annos, quasi morreu de raiva, quando leu nos jornaes que Edward Bedfor, que tinha sido seu empregado a 10 dollares por semana e logo depois seu socio, ia installar uma fabrica de vaselina.

Chesebrough, porém, aventurou-se em outros campos de actividades, lutou com os Exercitos do norte, durante a guerra civil de 1866, foi amigo pessoal de Lincoln e fez uma incursão na politica, sendo, porem derrotado nas urnas, quando pretendeu ser deputado republicano por Nova York. Gostava de referir ao facto de, antes da primeira batalha da guerra de secessão, que foi a de Dull Run, foi elle que fez o primeiro prisioneiro da Confederação.

A sua ultima paixão foi o autogiro, e, em artigos que escrevia para os jornaes, procurava convencer ao seu governo de que a nação que melhor desenvolver esse invento será vencedora no futuro. E a sua ultima mania foi a das palavras cruzadas, no que empregou noites inteiras nos ultimos mezes da sua vida.

BELLO

José

Borges da Veiga

escreveu

O Horizonte

O horizonte é o infinito, o horizonte é invisível. Um horizonte pede outro horizonte, um outro outro e assim indefinidamente até perdermos de vista o horizonte e confundimol-o com o espaço, com a natureza, com o céu e com a terra.

O horizonte não está entre o céu e a terra, é o próprio céu e a própria terra. Não sabemos onde está o horizonte, porque não sabemos onde está o infinito.

O horizonte é a aparência concretizada: o que vemos não vemos. O horizonte é a illusão. Sempre ha apparencia, sempre ha illusão, por isso ha sempre horizonte.

O horizonte é discreto, porque é indevassavel, e o homem é indiscreto, porque quer sempre devassal-o. O horizonte é o fim de tudo, tudo acaba no horizonte e o horizonte não acaba nunca.

No horizonte ha uma sciencia que não é a sciencia, uma poesia que não é a poesia, uma arte que não é a arte...

O horizonte é o que mais inveja ao homem.

Quando é que vemos o horizonte? No escuro.

Quando é que não vemos o horizonte? No claro.

Portanto, não vemos nunca o horizonte...

Leite puro, leite optimo, leite gordo só se bebe na

Leiteria Nevada

Quando você, meu caro amigo — quizer tomar bom leite, deve fazer isto:

Procurar a

Nevada

Filial Bahia 875

Matriz

Av. Aff. Penna 411

NOSSO SANGUE

Dividido por 20 o peso de um individuo são, obter-se-á o peso approximado de seu sangue, segundo se conclue de experiencias recentes.

Não se sabe se esta formula é valida para as mulheres, nas quaes o peso do esqueleto differe da do homem.

O Triol é um dos povos que mais cultivam o exercicio do tiro ao alvo; existem mais de 60.000 individuos matriculados como atiradores, além dos que pertencem ao exercito.

Ha uma especie de plantas, Que vingam ser ter raizes; Assim são certos sorrisos, nos labios dos infelizes.



O sorriso de Carmen Angrizani é que faz os barbaros acreditar em Deus...

"Suicides Club". Quando L. R. Stevenson escreveu o "Club dos suicidas", um côro universal de reprovações acolheu a famosa novela.

Criticos graves e conspicuos, acusaram o autor de uma alucinada imaginação, creando obras que de nenhum modo podiam assemelhar-se a vida real dos seres e das coisas.

E' a propria vida que se encarrega de demonstrar que os criticos, embora graves e conspicuos, se enganaram. Ha algumas semanas, em Kiew, um grupo de raparigas

russas fundou um club no genero do delineado pelo celebre novelista ingles. Os membros desta estranha agremiação — exatadamente como na novela — tomavam no compromisso de se suicidar num praso determinado.

Quando a policia sovietica assultou a excentrica associação deparou-se-lhe um espectáculo terrificante: dez raparigas, entre as quais uma de tres anos, tinha feito saltar os miolos afim de antecipar a sua partida para um mundo melhor...

HORIZONTE

QUANDO V. S. quizer descansar das luctas quotidianas; quando tiver necessidade de repouso; quando quizer ouvir boa musica; quando quizer um bom refresco

FAÇA ISTO

Vá ao Bar Brasil

NO ANDAR TERREO DO

CINE BRASIL

Não se esqueça:

BAR BRAZIL

BISCOITINHOS DE

CHOCOLATE

Batem-se ligeiramente dois ovos e juntam-se uma chicara e meia de assucar quatro colheres (das de sopa) de chocolate amargo, ralado e desmanchado num pouco de agua quente, meia chicara de farinha de trigo, um quarto de chicara de nozes cortadas em pedacinhos, e meia colherzinha das de café de essencia de baunilha.

Mistura-se bem e despeja-se a massa num taboleiro untado de manteiga. (O taboleiro deve ter tres centimetros de altura.)

Leva-se ao forno quente para assar uns vinte minutos. Tira-se, deixa-se esfriar e corta-se em quadradinhos ou losangos.

Serve-se com chá ou chocolate.

Guanabara

No Rio, é a grande, é a maravilhosa bahia que o mundo inteiro admira; em Bello Horizonte

Guanabara

quer dizer economia — vantagem — Garantia.

ITALIANOS, LEMBRAE-VOS SEMPRE DISTO:

A Casa Guanabara

VENDE MUITO PORQUE VENDE ARTIGOS BONS POR PREÇOS AINDA MELHORES.

A Guanabara

AFF. PENNA, 805

Vittorio Emanuele III

Nell'estate del 1900 un luttuoso telegramma richiamava d'urgenza in Patria il giovane Principe Vittorio Emanuele di Savoia, Principe di Napoli, che stava compiendo una crociera Navale nel Mediterraneo orientale. Il luttuoso telegramma portava al Principe la notizia che la vita del Suo Augusto Genitore, S. M. Umberto I, il Re Buono, era stata troncata da una mano omicida, e che la Nazione lo attendeva per salire al trono, rimasto vuoto fra l'orrore e il compianto universale di tutt il popolo, che sentiva ancora più tenaci e più saldi i suoi vincoli di affetto e di devozione verso la gloriosa Famiglia Sabauda, così duramente colpita.

Con le indimenticabili parole: "impavido e sicuro io salgo al trono", il giovane Principe di Napoli assumeva le sorti del Regno, rinnovando il nome del Suo Grande Avo, Vittorio Emanuele.

Voler fare una rapida sintesi della storia del trentennio di Regno di S. M. Vittorio Emanuele III, è pressoché impossibile. E' appunto sotto il Regno del suo attuale Sovrano, che l'Italia ha il periodo più complesso, più fortunoso della sua vita e della sua politica interna ed estera; è sotto il regno di Vittorio Emanuele III che l'Italia è divenuta una grande potenza, non solo di nome ma di fatto, la cui voce è ascoltata, rispettata e temuta nel mondo.

Giunta per ultimo nel grande concerto europeo, l'Italia di Vittorio Emanuele III, non poteva sventuratamente godere di quell'indiscusso prestigio di cui erano circondati gli Imperi Centrali, la Gran Bretagna e la Francia stessa, che dopo le tristi vicende interne ed esterne dell'ultimo periodo del secolo scorso, stava già tessendo quella rete di intese che doveva metterle al fianco il colosso Russo e la potenza marittima inglese. — L'Italia, legata da un trattato di alleanza — contrario alle sue aspirazioni storiche e alle sue rivendicazioni nazionali —, non poteva nemmeno partecipare a quella politica mondiale che si risolveva nei vasti imperialismi coloniali inglese, francese e per ultimo — più temibile — il tedesco. — Limitata nei suoi ristretti confini, privata del dominio del mare rappresentanti la quasi totalità delle sue frontiere, l'Italia di Vittorio Emanuele III, ha dovuto compiere sotto la guida del suo Re, una ben du-

ra fatica per giungere al posto in cui ora Essa si trova.

Dopo dieci anni di un tenace lavoro preparatorio interno compiuto con fede e con successo, nonostante gli ostacoli frapposti da un parla-

rio Emanuele III ricalea così le orme dei Legionari Romani, mettendo sui luoghi ove furono le Aquile Imperiali il tricolore sventolante ora non più su desertiche zone, ma su regioni portate in pieno svi-

quello, che erano stati il vaticinio di Dante, e le aspirazioni di lunghi secoli: la reintegrazione dei suoi sacrosanti confini etnici e geografici.

Allo scoppio della Guerra Mondiale l'Italia, materialmente avvinta ancora dal trattato di alleanza con gli Imperi Centrali, ma legalmente e moralmente libera da ogni impegno internazionale, cui non essa ma gli altri contraenti erano venuti meno; spinta ancora una volta non da mire di conquista, ma dalle necessità spirituali e materiali della sua conservazione definita nella storica frase del "sacro egoismo", dichiarava la guerra all'Impero Austro-Ungarico e quindi a quello Germanico e iniziava quell'epopea di dolori e di gloria che doveva chiudersi nella radiosa giornata di Vittorio Veneto e nella occupazione delle provincie che da secoli attendevano la liberazione.

Nella più aspra lotta che l'umanità abbia combattuta, con la tragedia di popoli definita la "Guerra Mondiale", l'Esercito italiano guidato dal suo Re che fu soldato fra i soldati, che conobbe la dura vita della trincea, che visse il dolore, lo stento, lo slancio e l'ardire dei suoi fanti gloriosi; ebbe per riconoscimento ormai unanime di alleati e nemici, una azione decisiva.

E la gloria dell'Esercito Italiano è gloria del suo Capo, del Re Vittorioso. E le sorti d'Italia, che la ventata estremista scatenatasi sull'Europa nell'immediato dopo-guerra, minacciava di offuscare, trovarono nel Re Vittorio Emanuele III il più forte e sicuro baluardo. Con lucida preveggenza e contro l'avviso dei Suoi consiglieri che Lo incitavano a resistere, ricorrendo anche alle estreme misure dello stato d'assedio, Vittorio Emanuele III abbracciava il movimento fascista, affidando il Governo dello Stato a Benito Mussolini e fondendo in un'unico fattore della nuova vita italiana, la Monarchia e il Fascismo. Il Re e il Duce alla testa della meravigliosa rivoluzione italiana, che da oltre un decennio è in continuo sviluppo, rappresentano tutto un popolo compatto ed unito agli ordini Loro.

Nel sessantaquattresimo Suo anniversario gli italiani ospitati nella nobile terra di Minas rinnovano da queste pagine i loro indefettibili sentimenti di devozione e di amore al loro Augusto Sovrano ed alla Sua gloriosa Dinastia.



VITTORIO EMANUELE, Soberano da Italia

mentarismo che, se pur ha dato chiarissime menti al Paese, non ha mancato di mostrare la sua fiacchezza. L'Italia ha volto i suoi sguardi al di là dei mari che la circondavano ed ha ravvisato la necessità di porre il piede sulle coste opposte non per mire di conquista ma per garantire la tranquillità, la vita e gli averi di migliaia di suoi figli che avevano contrastato il loro lavoro dalla tirannide del decrepito Impero Ottomano, detentore di gran parte del litorale Settentrionale Africano. — L'Italia di Vitto-

luppo agricolo e commerciale.

Con la sovranità sulla Tripolitania e sulla Cirenaica, l'Italia sentiva allargato il suo respiro, e la pressione altrui su quello che fu ed è destinato a divenire il "Mare Nostrum" veniva grandemente alleggerita.

I giovani soldati d'Italia cimentati alla lotta, nella non lunga ma insidiosa e dura guerra italo-turca, dovevano poco tempo dopo per impulso unanime del popolo e per la suprema volontà del loro Re, e Condottiero, riprendere le armi per realizzare alfine

G. B. Belli di Sardes

A Italia renovada na missão imperial do Romano



BENITO MUSSOLINI

Se ha povo em que a palavra Imperio tenha uma perfeita consonancia com os seus destinos, se ha povo em que Cesarismo exprima uma solicitação vocacional, — esse povo é o Italiano.

Roma nasceu sob um signo providencial que lhe marcou na temporalidade das Nações uma eternidade da Raça. Mesmo não existindo Italia, em sua forma tangível de potencia política, existiria o espirito romano na sua afirmação alta e universal de Nação. O sentido e a flamma, que formam a substancia essencial de um povo preexistiam durant eos seculosem que a unidade politica se perdera. Essa coexistência de um povo, de uma nação, de uma raça, sem Estado definido, prova e exalta o destino imperial do Romano.

O mosaico de Estados, que entre si disputavam a hegemonia, dando a impressão de que se perdera o segredo de força e cohesão nacional, não representava em verdade senão um rompimento ocasional de uma tradição que poderia a qualquer tempo ser reatada facilmente, porque a real estrutura do Imperio subsistia em sua forma plasmica.

O milagre de renovação,

que foi possível e se realizou num periodo exíguo para a grandeza da tarefa, explica-se assim por essa preexistência do espirito nacional, que não se continha nos estreitos limites de Estado que buscavam centralizar e nuclear mais do que scindir e desagregar. Faltavam os homens capazes para compreender o instante em que o movimento cyclico permittisse unir as vontades e polarizar os sentimentos. Entre esses homens, que se relevaram os *condottieri* ousados, estava Cavour. Porque elle possuía a capacidade de reatar a tradição, mesmo contrariando a tradição. A sua obra, em que colaboraram estadistas da mais prompta e larga visão, permanece como o eixo* de toda a politica nacional da Italia moderna.

Faltava, porém, dar á Italia o sentido que lhe estava traçado pelo seu proprio destino. Roma conjuga e harmoniza as perspectivas de universalidade dentro das linhas de um nacionalismo exacto e exaltado. Esse equilibrio entre o universalismo da sua projecção ethnica e as finalidades immediatas do Estado é que constitue e alevanta a Italia renovada, a Italia de nossos dias, que se impoz co-

mo potencia no primeiro plano das nacionalidades. Esta é a obra da dictadura fascista. Esta é a obra do Duce.

O nome romano repercutia em som de guerra e em conclamação de trabalho civilizador entre os povos que ella vencia nos campos de batalha e prendia a si pela expressão potente de suas leis e de suas garantias, marcando por toda a parte os traços de sua civilização que permanecem até hoje nos usos e nos costumes, nos códigos e nos monumentos. Esse nome dominava os povos, o nome romano expandia-se até onde o mundo era conhecido, plasmando uma humanidade nova pela força civilizadora da sua cultura e do seu prestigio, da sua energia e da sua capacidade de adaptação.

Hoje, o nome romano reassume o seu lugar de exaltação e de gloria, de poder e de grandeza. Mussolini realizou o milagre. Elle possui o genio de Cesar. Mas, para vencer, nos tempos modernos, batalhou no campo do pensamento, enquanto o pensamento era vehiculo de idéas e de

sugestões, formando a ambiencia capaz de acceital-o como chefe e como centralizador de um ideal. A seu lado, a Mocidade. E' a Mocidade que sabe sentir-o e compreender-o. A theatralidade das suas attitudes só admittre um palco em que não existem alcapões nem desvãos — as vontades moças que se homogenizaram e se integraram, se uniram e se agglutinaram em uma vontade unica, macissa e indomavel, máscula e indestructivel.

E' só olhar a jornada vencida num decennio. E' só comparar estagios da vida romana. Basta confrontar 1922 e 1932. O contraste é violento como se uma tempestade tudo derruisse e uma primavera tudo renovasse.

Um rei compreendeu a sua missão. Um homem soube executar a sua tarefa. Uma geração possibilitou o milagre de reflorescimento. Victor Manuel salvou mais do que a sua dynastia porque salvou a sua Patria. Mussolini excedeu o seu ideal porque o realizou praticamente sem o deturpar. A mocidade venceu-



PRINCIPE UMBERTO DE SAVOIA

NA SOCIEDADE ITALIANA FOI COMMEMORADO CONDIGNAMENTE O DIA DA VICTORIA DA ITALIA NA GRANDE GUERRA

Commemorazione della Vittoria, tenuta dal Cav. Ing. Alfredo Carreras nei locali della Società Italiana di Bello Horizonte il 4 Novembre 1933.

Signor Console, Gentili Signore, Egregi Connazionali, Combattenti della Grande Guerra!

L'anno a questo precedente, in questa data medesima, ebbi l'onore di commemorare dinanzi a gran parte di Voi, il quattordicesimo anniversario dell'Armistizio; e di richiamare alla vostra memoria i fatti meravigliosi di cui i Combattenti furono parte gloriosamente attiva, e di cui li Italiani tutti furono tormentati ed ammirati spettatori.

E, riassunti brevemente li ultimi episodii della Guerra Europea, cui pose fine la travolgente avanzata delle nostre Armate; ebbi occasione di specificare come con accorta sagacia e coscienza del rinnovato valore della nostra Nazione, il Comando Supremo impose le condizioni di Armistizio che dovevano fiaccare per sempre l'orgoglio del secolare nemico, e cancellare la ibrida coalizione di razze e di lingue, dal novero delle grandi potenze Europee.

Dissi ancora che, sebbene secondo la espressione del Duce, chi fa la Storia non sente affatto il bisogno di raccontarla; pure ci sono avvenimenti come quello che oggi commemoriamo, che troppo si innalzano sul livello delle cose umane, perché si possa trascurare di rievocarli nella mente e nel cuore, a compiacimento intimo per le azioni passate, a stimolo ed incorag-

giamento di sempre più gloriose azioni future.

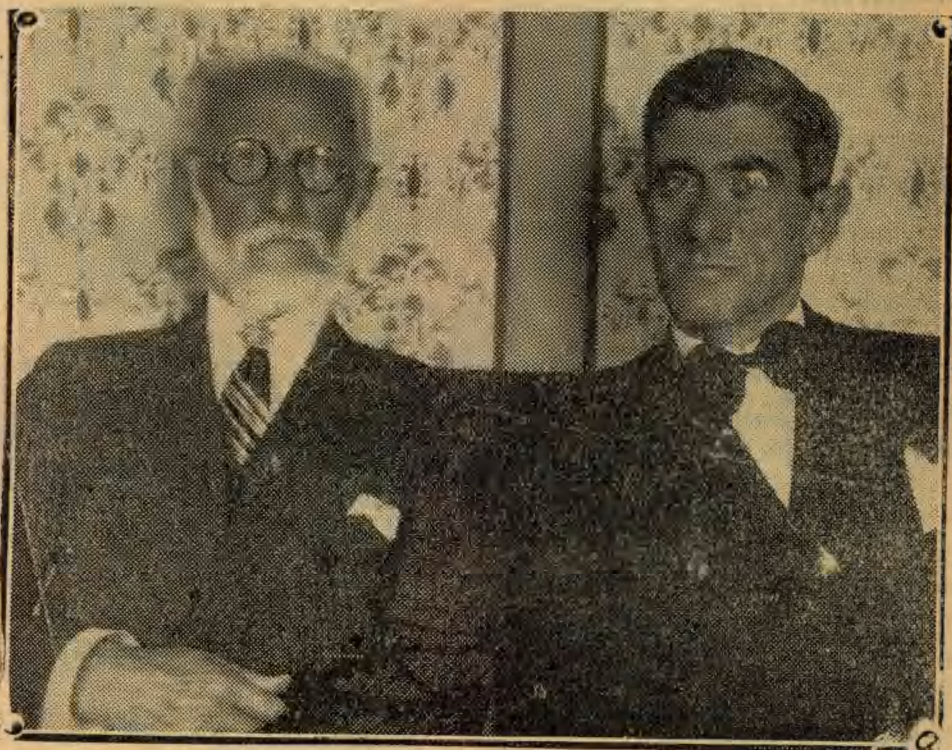
In un suo discorso pronunciato sette giorni or sono, il Duce, Che Iddio lo salvi, conchiudeva con queste superbe parole di incitamento: "Fate che le glorie passate sieno superate dalle glorie dell'avvenire."

Questo è il superbo programma che il Duce ha com-

L'anno passato feci una sintesi rapidissima degli ultimi avvenimenti della Guerra, e di come si svolsero le trattative dell'Armistizio con l'Austria - Ungheria: questa volta voglio e debbo essere ancora più breve, perché ormai li avvenimenti si allontanano nel passato, e ci porgono il destro di esaminarli sotto un aspetto più concettoso

gobardi; e in questa confusione di lingue e di costumi nasce l'Italia feudale.

Ancorché fino ed oltre il mille, sembri che la nostra Nazione debba assistere spettatrice, e quasi sempre pur troppo pagatrice, a tutte le lotte dei Popoli limitrofi, che prendono l'abitudine di risolvere le loro contese nella Valle Padana, e l'oscura notte



O Consul Ferdinando Wiel e o Conde G. B. Belli de Sardes, consul honorario da Italia

A Italia renovada na missão imperial do romano

Continuação

se a si mesma, vencendo a indisciplina moral do século. Sem esses tres elementos — um que exprime a imagem da cohesão e da continuidade pelo sangue e pela nobreza, outro que viveu o seu ideal na plenitude amarga dos exilios e no esplendor tragico das angustias, sem hesitação e sem complacencias, outra que sentiu a flamma sagrada que ardeu pelo universo afóra nos lampejos dos escudos, no brilho das espadas, na toga branca dos senadores — sem estes tres elementos a Italia seria apenas uma sombra do passado sem projecção no futuro.

messo alla Nazione, e quindi a Noi; questa è la dura, severa, magnifica consegna che il Duce impone a chiunque senta nella mente e nel cuore l'orgoglio di discendere dalli antichi legionarii di Giulio Cesare Imperator, di quei legionarii che dietro le Aquile delle Insegne, inquadrati dai Fasci dei Littori, invasero e dominarono tutta l'Europa, dall'Atlantico al Golfo Persico, dal brumoso mare del Nord, alle roventi sabbie dell'Africa Settentrionale.

E che dovunque lasciarno, costruite con le pietre che i secoli ci hanno trasmesse, vestigia ancora oggi ammirabili della loro arte nelle costruzioni della materia, e dovunque lasciarono vestigia nelle costruzioni dello Spirito, nel campo dei costumi e del diritto, monumenti di sapienza politica e civile che tutti ancora oggi, dopo venti secoli, ci invidiano e ci copiano!

e preciso, aspetto che ci si presenta spoglio delle frange inutili e delli orpelli soprammessi, e di tutte quelle strutture artificiali, con che i diversi modi di concepire le cose tentano di porre in evidenza lati diversi del problema centrale, finché questo, liberatosi dalle scorie, sorge nella sua Pagana nudità, in una sintesi precisa, assiomatica, evidente, cui i costruttori possono ammirare con orgoglio, e cui li avversari debbono inchinarsi con rispetto. Siamo superbi dei nostri antenati, ancorché la gloriosa potenza di Cesare, si affievolisca con la decadenza della Repubblica Romana — perché con Cesare Ottaviano, nasce l'Imperio.

Ancorché dopo cinque secoli questo crolli sotto Teodosio e poi alla Roma dei Cesari subentri la Roma dei Papi; le terre della nostra Patria sieno successivamente invase dai Goti di Teodorico, dai Greci di Narsete, dai Lon-

Mediovale incomba sui nostri destini. Ma passa il Mille, e si accenna un risveglio nella razza assopita, la vittoria di Legnano schianta la superbia di Federico Barbarossa, si delinea il Risorgimento, fioriscono le Scienze e le Arti, Marco Polo illustra i suoi meravigliosi viaggi alle Indie, alla Cina, al leggendario Catai — Dante rinnova, se non pure crea la lingua Nazionale, ed innalza uno dei più meravigliosi e incompresi edifici filosofici che mai il genio umano abbia elargito alla umanità, Cristoforo Colombo scopre l'America; parebbe che i fermenti per lunghi ed oscuri secoli compressi, risolleveno a dignità di vita Nazionale i pronipoti dei Cesari; ma ahimé, discende in Italia Carlo VIII inaugurando un torbido periodo in cui Francesi, Spagnoli, ed Austriaci fanno da padroni in casa nostra.

Parrebbe che tutti questi Popoli, sentano istintivo il bi-

sogno di sfogare la vendetta accumulata per tanti secoli contro li antichi invasori, ma è provvidenziale, perché a sua volta la Nazione Italiana si risveglia dal letargo secolare, e quì e là isolati e dispersi, dalle ceneri della Roma dei Cesari, e della Roma dei Papi; nascono i germi che dovranno gloriosamente, ineluttabilmente condurci ad ammirare le meraviglie della Roma di Mussolini!

Già cinquant'anni dopo il mille e cinquecento, Papa Giulio Secondo leva un grido: "fuori i Barbari!" rinnovando L'antico: "Eskato Babeloi" che i greci dell'Attica incidevano alle proprie frontiere; e lo stesso grido, trecento anni dopo, ripetuto da Garibaldi, viene raccolto e consacrato nell'Inno maestoso dei Cacciatori delle Alpi: finalmente lo Straniero viene invitato ad andarsene "Fuori d'Italia", e l'invito gli viene porto infilato sulla punta delle baionette. Ma tutto concorda e di dentro e di fuori a rendere aspro il raggiungimento dei nostri ideali: fra questi primissimo La Unità della Patria: per i forti, però, li ostacoli sono cimenti, ed il dolore è uno sprone, Custozza e Caporetto sono due pallidi nomi isolati nel Mare Magnum dei tantissimi nomi gloriosi che si avvicendano e si sovrapppongono per poi fondersi nella terna gloriosa di Trento — Trieste — Fiume, che ci danno col Brennero, e col Quarnaro i Sacri naturali confini.

Ma dobbiamo forse noi guardare li avvenimenti la cui superbe conclusioni oggi commemoriamo, come una tappa momentanea, una delle tante pietre miliari che nei Secoli marcarono con successioni di avanzamenti e retrocessioni, il progresso ineluttabile della nostra Stirpe?

No! Signori! Se così accade finora, accade perché si era tentato molte volte, e qualche volta con parziale successo, di fare l'Italia; ma, secondo la espressione di Massimo d'Azeglio, non si era mai pensato a fare li Italiani.

E questa volta, invece, è la volta buona: se l'Esercito glorioso, condotto dal Genio dei Capi, e dalla incomparabile, equilibrata Saggezza di Sua Maestà il Re, se l'Esercito ha avuta ragione del nemico esterno ed ha fraposto fra le Nazioni limitrofe e la nostra Patria, i Mari e le Alpi con cui Iddio stesso ne tracciò i limiti sacri; dentro questi confini il Genio del Duce, ha tracciate le direttive perché nei cuori e nelle menti delle nuove generazioni si risvegliano i germi delle glorie passate, l'aspirazione a sempre maggiori glorie future.

Signori! oggi noi commem-

oriamo la data dell'Armistizio, ma l'Armistizio non fu che la prima pietra dell'edificio della Vittoria: ma la Vittoria medesima non dobbiamo considerarla come fine a se stessa, non dobbiamo addormentarci, secondo la espressione classica ed abusata, sui conquistati allori.

No, Signori! è ormai bene evidente la continuità storica fra la grande guerra e la rivoluzione Fascista: la data che oggi commemoriamo è, sì, la data che segna con una gloriosa Vittoria, la chiusura delle ostilità contro il nemico esterno, contro i Tiranni di fuori, secondo la definizione di Giosué Carducci nel magnifico epitaffio per Guglielmo Oberdan; ma questa data segna ancora la apertura delle ostilità contro i nemici interni, e specialmente contro quei nemici che nello stesso epitaffio il Carducci, in contrapposto con i tiranni di fuori, definisce superbamente, "i vigliacchi di dentro".

Abbiamo da un lato una costruzione Civile e Politica, frutto evidente di un Genio Superiore, provata da ormai undici anni di Vita gloriosa, che tutti ci invidiano, ma che tutti non possono copiarci, come vorrebbero, perché la base etnica e spirituale di molti popoli è troppo diversa dalla nostra: abbiamo un sistema di vita e di governo teatragono a tutti li assalti, anche a quelli quasi invincibili della plutocrazia; ma purtroppo dobbiamo ancora trascinare nella scia gloriosa, un bagaglio sempre più leggero, ma tutt'ora pesante, che ci ostacola il cammino, o meglio la corsa.

Combattenti! Quando balzavate dalla trincea contro il nemico nascosto o palese, io credo che anche quelli di voi che ignorano il latino, sentissero come i nostri antenati davano giustamente al bagaglio in genere il nome di "impedimenta", io credo che col pugnale fra i denti, la Sipe ed il moschetto nelle mani, nessuno di voi si portasse seco la valigia con le comode pantofole sacre alle calme digestioni; io sono certo che abbandonavate lo zaino, anche il cinturone, forzanche l'elmetto; io credo che molti, avrebbero voluto lasciare indietro anche il peso della carne, come molti, moltissimi fecero, per lanciare più libero lo spirito verso la meta bersagliata.

Connazionali, se la Vittoria fu raggiunta, se Roma torna ad essere Faro di Civiltà ai Popoli di tutto il Mondo, se il Popolo Italiano ha potuto dire con la espressione di Wolfango Goete "Oggi da questo giorno incomincia una novella istoria", è perché nella lotta purtroppo lenta, ma



Realizou-se nesta Capital, no mez passado, o casamento da senhorita Stella Ferreira Brant com o dr. José Carneiro Ribeiro Junqueira.

Foram paranympfos, por parte do noivo, o dr. Gentil Nelaton de Moura Rangel e senhora Moura Rangel; e por parte da noiva, o coronel Joaquim Ribeiro Junqueira e senhorita Albertina Ferreira da Silva.

Irmãos Longo

Casa Especial de legeros e molhados finos
Completo sortimento de miudezas, conservas, etc.

Teleph. 2618 - Caixa Postal, 256

Rua Espirito Santo 511 - Bello Horizonte

sicura, si riesce a sbarazzarsi a poco a poco da tutte le resistenze che ne inceppano il cammino; principale ostacolo, la congerie dei pavidì, di quelli che non comprendono lo spirito del regime, perché la densità della loro struttura mentale non è accessibile ad una Luce che pure irradia su tutto e su tutti. Questa è la seconda immane vittoria che dobbiamo vincere, giorno per giorno, ora per ora, per conquistare al Regime il suo glorioso carattere di Universalità.

Questa è la Vittoria in via di raggiungimento, perché Roma torni ad essere il Caput Mundi, il cervello regolatore della Umanità.

Con questa certezza nel cuore, io sento che in un prossimo futuro, altri oratori potranno con meno disadornate parole commemorare la Vittoria assoluta, completa del Regime, la rigenerazione assoluta completa della Nazione Italiana dentro e fuori i confini del Regno.

Io sono sicuro che a sigillare la commemorazione delle glorie del passato, l'auspicio delle glorie del futuro, vi unirete a me nel pronunciare come in una comunione di idee e di aspirazioni, come in un rito di sacro patriottismo,

Viva il Duce. Viva il Re. Viva l'Italia!

A Vittoria da Italia na Grande Guerra

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DR. ANTONIO ANTONIO D'ANGELO, NA SOCIEDADE ITALIANA NA NOITE DE 4 DO CORRENTE

Eccellentissimo Signor Console,

Signore, Signori:

Per la prima volta noi combattenti d'Italia della Sezione Bello-Horizonte abbiamo l'onore di salutare nell'autorità consolare un eroe dell'esercito italiano, e più precisamente degli arditi, degli uomini del pericolo, dell'audacia.

E quest'onore è condiviso oggi dalla maggior gioia, perché parlando ci possiamo comprendere più facilmente, perché gli stessi pericoli, gli stessi sentimenti, le stesse emozioni abbiamo sentito anche noi con lei, certo non con quella aristocrazia di eroismo, che lei ha saputo praticare, Signor Console, ma con la stessa volontà di voler restituire l'Italia nei suoi naturali confini.

E' stato per queste ragioni che abbiamo voluto nominarlo Presidente onorario della nostra Sezione, perché ci additasse ancora l'arditismo che lei possiede perché continuiamo, in campo ben differente a realizzare quanto necessiti non solo la nostra sezione, ma la società italiana.

Signor Console, eroe di molte azioni, la Sezione di Bello-Horizonte, sarà da lei ben vista perché se piccola nel suo numero conta pur così i suoi eroi, di medaglia di bronzo e di argento, e come parliamo ad un capitano degli arditi, mi permetto dirle che la Sezione di Bello-Horizonte è disposta a viver pericolosamente in tutto quello che ella possa chiedere pur di rendersi degna della sua eletta persona. Signor Console, oggi deve essere tutto con noi perché anche se dovesse esservi molta frivoltà nella manifestazione di oggi, deve ricordarsi che al suo canto al suo lato ha gli uomini fra i quali e con i quali ha potuto vivere le ore più belle della sua vita quelle del pericolo, i momenti in cui la giustificazione di vivere raggiunge tutta la sublimità durante i quali l'uomo può sentire la poesia dell'eroismo, per poi avere l'onore, la gioia, la soddisfazione di essere ammirato e ricordato come oggi facciamo noi di lei, perché possa ancora toccare durante questi pochi momenti di commemorazione la sublimità di quei minuti e certamente sarà a noi riconoscente di poterle far rivivere tutta l'epopea della sua vita gloriosa di ufficiale dell'esercito italiano e sarà ancora più nostalgico oggi, più sentito, quasi direi, fino al pianto, perché troppo lontano e per lei per la prima volta dai luoghi sui i quali lottando abbiamo potuto avere la soddisfazione di averli passati come uomini di onore e per me come della classe 1899 mi sono ancora estremamente cari perché su di essi ebbi per la prima volta da sensazione di seria responsabilità e sua campi di battaglia al fischiare delle mitraglie educai il mio carattere, e come i miei compagni, abbiamo lottato come fanciulli e forse tutta la gloria della nostra classe è dovuta al fatto di andare al pericolo come gli eroi che la nostra fantasia di ragazzi ci faceva ancora intravedere ed in quel miraggio abbiamo coperto di gloria la nostra Italia.

Signor Console, la sua persona è oltremodo cara ai nostri cuori perché oltre al petto luccicante di medaglie al valore militare, mostra sul fisico i segni evidenti del suo italico coraggio, e cercheremo di lenire le sue sofferenze che ancora continuano a far soffrire il suo corpo, facendo il nostro dovere di soldato e non c'è per lei maggior soddisfazione che il sentire dire queste parole dai suoi soldati che non hanno mai indietreggiato e che le hanno procurato, e al suo cuore, le più dolci soddisfazioni.

Signor Console, se una rigorosa organizzazione manca nella nostra sezione per ragioni diverse che non possiamo enumerare, ma che si capiscono facilmente, e che potrebbe ai suoi occhi far pensare in un diminuito entusiasmo per la battaglia, Signor Console, abbiamo l'onore di dirle che il nostro spirito religiosamente conserva l'amore per la battaglia. Certo non trova nella Sezione, mitragliatrici, campi dei tiri e una preparazione esatta sull'evoluzione che nelle armi in Italia si è fatto, tutto ciò impossibile a realizzarsi all'estero, ma ci trova spiritualmente sempre ai nostri posti e saremo sempre disposti a gridar guerra sempre che la dignità di nostra gente possa essere lesata.

E una delle tante soddisfazioni Signor Console oggi è quella di poterle dire, giurare la nostra devozione alla

Casa Savoia, al Regime Fascista. Certo il sentimento di amore alla battaglia non dev'essere interpretato come di guerrafondai, perché allora potremmo essere confusi come uomini della rapina.

Amore alla battaglia perché possiamo sempre star dentro dei nostri confini, sempre rispettati e fin quando il mondo risolve ancora le sue questioni con i cannoni, certo la nostra filosofia sul concetto di guerra non può essere differente.

E non tralasciamo di fare l'augurio che breve il mondo possa definitivamente abbandonarli per dedicarsi azioni possono farci disarmare, e sotto questo punto di vista, S. E. Mussolini l'uomo più sincero nell'amore alla pace ci ha dato il Fascismo perché l'Europa educata con nuovi libri di vita sociale e politica, possa breve avviarsi agli Stati Uniti.

Ad ancora dobbiamo ricordare le parole sante di S. E. Mussolini, pronunziate nel Decennale dell'armistizio: "La vittoria è stata luminosamente italiana. E quando si è tanto sofferto e combattuto la vittoria divente un patrimonio sacro, intangibile, inviolabile, che tutte le generazioni debbono rispettare ed aumentare.

E per poter aumentare non possiamo rimaner con le mani in mano. Dobbiamo stare vigili ai nostri posti. Signor Console, non compete a me parlare sulla commemorazione della Vittoria, che sarà brillantemente svolta dal Maggior Cav. Carreras. Ma mi si dia e permesso di dire, però al Maggior Carreras che fra gli eroi che oggi esalta commemorando la più grande vittoria delle armi italiane è il nostro Console è il nobile Cav. Ferdinando Wiel.

Non leggo le motivazioni che lo hanno elevato al posto di eroe, ben sapendo come questo potrebbe seccarlo, perché non l'ha mai detto e di cui v'informo e quando qualche volta ho tentato di sondare ha sempre risposto che aveva solo tre medaglie di bronzo, ed in quella risposta di seccato mentre filosoficamente ci parlava, lasciava notare che avrebbe dovuto fare di più e mentre sorridendo cercava di svignarsela, procura nervosamente di fermare meglio il monocolo come se dovesse voluto scrutare lontano i luoghi della battaglia.

Combattenti di Bello-Horizonte, noi lontani da tutto ciò che possa ricordarci gli avvenimenti della più grande guerra sostenuta dall'Italia e culminata nella vittoria del 4 Novembre, serriamoci stretti intorno al nostro console, al nostro eroe e procuriamo essere degni della battaglia che qua dobbiamo sostenere come lo fummo sui campi di battaglia.

E questa promessa, Signor Console, fatta oggi tra i fiori, musica e ballo, sia da lei accettata come quella che i suoi arditi le sapevano fare prima di ogni assalto e che sempre era preceduta da manifestazioni di allegria.

Combattenti di Bello Horizonte. Italiani tutti, gridiamo:

Viva l'eroe Ferdinando Wiel!



Quando V. S. quizer um bom producto, peça o da

Fabrica de Massas

de JOÃO ISONI

São de primeira qualidade

Goytacazes, 1628

Phone 2436

SCUOLE ITALO-BRASILIANE

"Allorché si afferma, come noi affermiamo che i figli nati in Brasile da Italiani sono cittadini del loro paese di nascita, sono cioè Brasiliani ed hanno il dovere di esserlo lealmente, nessuno può scorgere un fine sleale o recondito nel nostro desiderio che l'influenza spirituale italiana, cioè la conoscenza della cultura, del progresso scientifico italiano, di tutto l'apporto del

A questo programma che non contiene alcun secondo fine, che è leale ed aperto come tutta la politica italiana, che è rispettoso dei diritti e dei sentimenti altrui ed ha soltanto fini di amicizia è ispirata l'opera e l'attività della Scuola Italo-Brasiliana "Dante Alighieri" di Bello Horizonte, al pari di tutte le Scuole similari sparse per il Brasile.

Rispondo senza esitare di sì.

E' di ieri la notizia della fondazione sotto il patronato di S. E. Roberto Cantalupo, Ambasciatore d'Italia in Brasile e del Professor Aloisio de Castro dell'Accademia Brasiliana di Lettere, di un Istituto di alta Cultura Italo-Brasiliana, con sedi in Rio de Janeiro ed in Roma per il maggiore sviluppo dell'intercam-

attività fiorenti, che grandemente hanno contribuito allo sviluppo demografico ed economico dei paesi ospitanti, non può essere rinchiuso dentro i limiti di una semplice constatazione numerica, o esaurirsi con l'esaurirsi dei nuclei primitivi di emigrati. Rimarranno sì le opere materiali a segnare la traccia del lavoro italiano ma è giusto ed è profittevole a tutti che si stabiliscano anche nuove correnti di pensiero e di cultura fra l'Italia ed i Paesi dove l'emigrazione italiana si è maggiormente affermata.

A questa opera nobilissima di reciproca conoscenza e di diffusione delle rispettive culture che gli Istituti Italo-Brasiliani con l'approvazione dei rispettivi governi svolgono nel campo della scienza e delle arti, le Scuole Italo-Brasiliane sono liete e fiere di apportare nel campo molto più modesto dell'insegnamento elementare primario il loro tenue contributo, instillando nei loro alunni il culto della discendenza dal glorioso ceppo latino, comune col grande e nobile popolo brasiliano, il rispetto per la patria d'origine dei padri, e l'amore per il grande paese nativo, di cui devono essere fieri di essere cittadini leali e devoti.

Per queste ragioni ritengo che sia più che giustificata utile e quasi necessaria l'esistenza nella Capitale Mineira di una scuola Italo-Brasiliana. Utile perché oltre che rappresentare un fattore potente di reciproca diffusione delle due culture costituirà un ottimo affare per i suoi frequentatori che conoscendo due lingue avranno tante maggiori probabilità di successo nella vita, specie sui banchi dell'Università dove potranno accostarsi direttamente e senza l'intermedio dei traduttori al pensiero dei grandi maestri di cui pare che una mano benefica abbia dotato in tutti i tempi l'Italia con tale abbondanza da costituirle un'aureola di gloria imperitura in tutti i campi della scienza.

Se è vero il detto dell'antica saggezza che chi disprezza o nasconde l'origine dei genitori solo perché è salito di qualche grado nella scala sociale non sarà mai un buon cittadino per nessun paese della terra, la Scuola Italo-Brasiliana di Bello Horizonte è orgogliosa di instillare nei suoi alunni il culto della propria origine e l'amore alla nuova Patria fedele al programma di "fare dei suoi alunni dei buoni cittadini, e se possibile, i migliori della terra che li ospita."

A. RIVA



Outro aspecto do grande baile na Sociedade Italiana

nostro grande Paese al movimento del progresso universale, sia conosciuto ed apprezzato in Brasile, almeno quanto i movimenti spirituali della Francia, della Germania, dell'Inghilterra e dell'America del Nord."

Queste parole che sono state pronunciate recentemente da una alta personalità fascista durante un suo viaggio in Brasile, racchiudono e delimitano esattamente il programma che sono chiamate a svolgere le Scuole Italo-Brasiliane sorte da lunghi anni nei centri verso cui più numerosa si è diretta la corrente emigratoria italiana in Brasile.

Si può essere certi, a priori, data l'alto concetto che tutti gli Italiani hanno del progresso culturale del Brasile che questo programma non può neppure lievemente turbare i rapporti sinceri di amicizia e di fiducia che esistono fra il Brasile e l'Italia.

La nostra nazione e la nobile nazione Brasiliana sono sinceramente amiche e lo saranno sempre più, dato che più frequenti e profondi saranno per l'avvenire i contatti culturali, poiché non vi è assolutamente nulla che contrasti tali contatti e tale ricambio di sentimenti e anche perché quando fra due Paesi vi sono più di 10 mila chilometri di mare, e nessuna divergenza di interessi politici ed economici, è impossibile che sorgano conflitti anche solo platonici e verbali.

La nostra scuola, fondata, salvo errore, nel 1912 quando più numerosi erano gli Italiani accorsi a dare l'opera assidua del braccio e della mente alla costruzione della Capitale che è orgoglio giusto e legittimo di Minas, ha sempre corrisposto in pieno a tale programma e sui suoi banchi sono passati centinaia d'alunni che oggi nei più svariati campi di attività, dalle intellettuali alle materiali, hanno dato tutto il loro valido contributo al sorgere ed al progressivo affermarsi della Capitale Montanheza.

Ed alla Scuola che ha sempre avuto il più fervido consenso ed il più fattivo appoggio delle Autorità Scolastiche Statali Brasiliane, si è sempre rivolto l'amorevole interessamento della Colonia Italiana che l'ha sempre accompagnata e sorretta moralmente e materialmente non per farne una roccaforte di vano e ingiustificabile nazionalismo ma uno strumento di feconda collaborazione spirituale e culturale Italo-Brasiliana.

Ed ora che la corrente emigratoria, a causa della crisi e del nuovo ritmo impartito dal Fascismo alla vita italiana, è sospesa, ora che purtroppo poiché il tempo passa per tutti, i figli di Italiani nati in Bello Horizonte hanno alla loro volta già dei figli si giustifica ancora e ancor più si giustificherà fra qualche anno l'esistenza di una scuola Italo-Brasiliana per i nipoti degli emigranti italiani?

bio culturale tra gli scienziati, poeti ed artisti delle due Nazioni.

Non è un mistero per nessuno che ogni nazione moderna allo scopo di meglio farsi conoscere ed apprezzare all'estero stanziava nei suoi bilanci forti somme per la propaganda culturale e fa sorgere Istituti di Cultura nelle diverse capitali, ragione per cui esistono ad esempio in Roma numerosi Istituti francesi, tedeschi, inglesi, americani, et altrettanto e reciprocamente avviene a Parigi, a Londra, Nuova York, Rio de Janeiro ecc.

Ciò è reso necessario dal grande sviluppo della civiltà e dal progresso culturale che non è più monopolio di una sola nazione, ma è mondiale, universale, pur concorrendo al suo prodigioso ascendere le diverse nazioni, ognuna nel campo che le possibilità economiche e le diverse attitudini sortite da madre Natura loro assegna, in una nobile gara, obbligate però a non ignorarsi l'un l'altra a rischio di essere isolate e rimanere presto arretrate.

Se ciò è vero per tutte le Nazioni lo è in modo particolare per l'Italia, specie nei confronti dell'America tutta verso cui maggiormente si è diretta la nostra emigrazione.

Il grandioso fenomeno per cui un Paese ha mandato all'estero, in non molti anni, una massa di 10 milioni di cittadini i quali hanno creato in Paesi stranieri delle collet-

Italiani in Minas

Queste poche righe che la simpatica rivista "Bello Horizonte" vuole pubblicare, non in segno di omaggio, ma piuttosto di simpatia e di affetto per la collettività italiana della Capitale e dello Stato di Minas, sono scritte da un italiano. Tuttavia, per quanto la nazionalità dello scrivente possa far supporre se non interessato, almeno influenzato da inevitabili sentimenti patriottici; il contenuto di queste righe e ciò che esso cerca di far noto ai lettori; è la esposizione obbiettiva e sincera di quello che è stata ed è l'attività italiana in questa nobile montana terra del Brasile.

L'emigrazione italiana nel Sud-America risale ormai ad epoche lontane, ed i porti brasiliani videro per più anni lunghe e lunghe carovane di cittadini italiani spinti dal bisogno in questo Paese ospitale, a cercare se non la fortuna almeno i mezzi di sussistenza.

Erano masse di poveri coloni, nella gran maggioranza gente semplice e rozza, che lasciavano la terra nativa cui un'eccessiva densità demografica, in proporzione alle scarse risorse del tempo, non consentiva purtroppo di albergare tutti i suoi figli. La corrente colonizzatrice italiana, che ebbe il suo sviluppo maggiore dal 1894 al 1900, portò la popolazione italiana nel Brasile a circa tre milioni e mezzo di persone. Lo Stato di Minas, ospita di tale popolazione una minima parte, ciò nonostante si può ritenere che gli italiani in Minas raggiungano e forse superino la cifra di cento mila, senza considerare i figli di essi che la discordanza delle leggi fa ritenere tuttora italiani per un paese e brasiliani per l'altro. Il giungere delle prime leve di emigranti italiani in Minas coincide con l'inizio della colonizzazione dello Stato, dimodoché si può dire che dell'attuale mirabile sviluppo economico raggiunto dallo Stato di Minas, siano stati collaboratori e molto volte artefici gli italiani.

Quando nel 1896 il Governo decretò il trasporto della Capitale da Ouro Preto alla località conosciuta sotto il nome di Curral d'El Rey, ben dieci mila italiani si trasferirono nella località stessa, e rappresentando oltre il 90% della popolazione, tracciarono e fondarono l'attuale fiorente Capitale di Bello Horizonte. Sia permesso qui, a titolo incidentale, di ricordare il nome dell'Ingegnere italiano Radice che ebbe una parte cospicua nel formare il geniale piano della città.

Pochi anni dopo, una notevole sosta nello sviluppo edilizio ed economico della nuova capitale, fece sì che

parecchie migliaia di italiani lasciassero Bello Horizonte per spargersi nei vari centri dello Stato di Minas. Nella Capitale rimasero circa tre mila italiani che iniziarono un tenace lavoro mettendo

qui si potrebbero fare lunghi elenchi di nomi e di luoghi. Ma basta ricordare il Cav. Uff. Pantaleone Arcuri che ha in Juiz de Fora il più importante stabilimento di Minas per la lavorazione del

azioni che gettò e rinsaldò sempre più i legami di affetto fra le due branche discendenti entrambi dal comune ceppo latino. Di tali legami la rivista "Bello Horizonte" è lieta di fare in queste pagine la più leale e sincera affermazione.

Chi scrive queste righe ha accennato più sopra al conflitto delle leggi italiana e brasiliana in materia di nazionalità, conflitto che dovrebbe dar luogo al noto fenomeno giuridico della doppia cittadinanza. L'Italia considera suoi figli, i figli di italiani indipendentemente dal luogo di nascita, ma non domanda da essi che un legame spirituale alla patria d'origine e pretende invece che questi suoi figli lontani, siano fedeli e devoti cittadini del paese che li ospita. Se i giovani e, ormai anche purtroppo, i maturi — poiché gli anni passano — brasiliani figli di italiani nutriranno nel loro cuore questi sentimenti di affetto per la patria dei loro genitori; non solo diverranno più saldi i vincoli locali, ma sempre più saranno avvinti i due paesi in un intercambio intellettuale ed economico a tutto vantaggio del progresso mondiale.

Gli Italiani di Bello Horizonte e di Minas hanno per il Brasile i sentimenti più forti di riconoscenza e di amore, e confidano che la nobile popolazione brasiliana li contraccambi con pari simpatia ed affetto.



Ex-combatentes italianos da Grande Guerra

essere iniziative industriali e commerciali che costituiscono le basi della vita economica della nuova Capitale. E' veramente ammirevole come quella gente semplice e rozza, priva molte volte di studi, abbia saputo creare con previdente audacia e con magnifico spirito organizzativo, degli stabilimenti industriali in ogni campo quasi della produzioni, e delle importantissime case commerciali.

Possiamo qui citare a titolo di esempio una lunga serie di nomi ormai ben noti, non solo fra tutti i bellorizontini, ma anche fra tutti i mineiros. Ricordiamo nel campo dell'industrie metallurgica e edilizia: Enea Magnavacca (cui purtroppo non continuò ad arridere la fortuna) Vito Purri, Pietro Giannetti, Fratelli Antonini, Arturo Savassi, Poni, Stefano Lunardi, Bizzotto, Michele Impronta, ecc.

Nel campo dell'industrie alimentari: Pasquale Perrella, Paolo Simoni, Arturo Savassi, Fratelli Costa, Giovanni, Giulio Brunetta, Agostino Martini.

Nell'industria fotografica: i fratelli Bonfioli.

Nel campo dell'attività commerciali: il Cav. Antonio Falcì ed i suoi congiunti Gaetani, il Cav. Raffaele Gagliardi, i Fratelli Longo, i Fratelli Piana.

Nell'industria alberghiera: Felice Rosso, Arcangelo Malletta, ecc.

Questa molteplice attività italiana nella Capitale si ripete e si rinnova nei centri più importanti di Minas. Anche

legno, per la fabbricazione dei laterizi, per tutto quanto infine occorre all'edilizia di cui egli è uno dei più forti esponenti. In Juiz de Fora stesso ricordiamo i nomi di Bargiona, di Passarella, Ciampi, Sabino Brescia, ecc.

In Barbacena Pardini e Locarno. In Varginha Rocco Rotundo e fratelli Navarra.

In Santos Dumont Carlo Pittella.

Nella Zona da Matta e nel Sud di Minas, centinaia e centinaia di italiani hanno dato un notevole sviluppo all'agricoltura e in particolar modo alla viticoltura.

E non è solo nel campo delle industrie e dei commerci che gli italiani in Minas dedicarono il loro proficuo sforzo. A fianco dei lavoratori si possono annoverare numerosi intellettuali, medici, ingegneri, architetti, artisti, di cui sarebbe troppo lungo fare i nomi, ma che tutti conoscono ed apprezzano.

E ciò che è doveroso ricordare è il modo tranquillo, paziente con cui gli italiani in Minas, come in tutto il Brasile, esplicarono la loro opera, non rinchiudendosi in rocche forti nazionali — a somiglianza di altri coloni stranieri — ma fondendosi armoniosamente con la ospitale popolazione brasiliana.

Apprendendone facilmente la lingua, assimilandosi rapidamente alle abitudini locali, gli italiani in Minas sono divenuti in breve tempo gli amici migliori dei brasiliani e instaurarono una felice collaborazione di pensieri e di

Pela carruagem sabe-se quem vem dentro...

Uma joia discreta e elegante eleva uma pessoa

Jóias elegantes só V. S. encontrará na

Joalheria Padua

Bahia 868

PREFIRAM

— o —

Fogão

" L U N A "

CURIOSIDADE

Ainda se bebe muito "grog" no mundo; por isso, tratemos de saber a origem desta palavra. Vivia na Inglaterra, outrora, um almirante chamado Grog, que se tornou celebre, além de antipatico, pela prohibição formal que impoz aos seus marinheiros, de beberem "rhum" sem agua. Os marinheiros, obrigados a misturar o "rhum" na agua, deram o nome de "grog" á bebida assim feita. O curioso é que Grog não era o nome do almirante, mas a antonomasia...

Uma vez em Santa Helena, dizia o conde de "Las Casas" que acompanhou Napoleão I em seu desterro:

— Senhor, já que foste dono da Prussia eu, em vosso logar, quando, foste visitar o sepulchro de Postdam, onde está depositada a espada do grande Frederico, a teria agarrado e sepultado em mim.

Napoleão respondeu:

— Se eu tinha a minha!...

Saudade, teu nome é doce
parece que nada diz;
no entanto quem de ti sofre
nunca pode ser feliz.

Se te vejo a formosura,
Se teus encantos abranjo,
Digo commigo: na altura
Deus sente falta de um anjo.

PREFIRAM

— o —
Fogão

" L U N A "

— Eu não canto desafio
Nem que me paque a tostão.
Por causa de um desafio
Já dei com cabra no chão.

Bailado Americano



Interessante bailado por um grupo de alumnas da Escola Normal

CASA FALCI

Antonio Falci & Cia.

IMPORTADORES DE

Ferragens, tintas e demais artigos para pintura Artigos sanitarios, cimento, tubos, chapas, telhas de ferro galvanizado, etc.

Unicos Depositarios dos Fogões "WALLIG"

Destribuidores autorizados do cimento nacional "PERUS"

Telephone, 2916

Caixa Postal, 177

Endereço Teleg. "FALCI"

Av. Afonso Penna, 529

Bello Horizonte

Salazar

A Sua Exc. o Sr. Dr. Martinho Nobre de Melo, homenagem de um brasileiro, que sabe amar, e respeitar Portugal.

Salazar e Camões. Dois nomes que a justiça da Historia ha de ligar um dia eternamente, com o ardor com que se agarra a um muro sem calça, a umbelifera exul da Grecia refulgente.

Se Samões celebrou no atar da Patria a missa solene da conquista e posse do Oriente, Salazar a remiu sosinho entrando a liça, em que ela se batia heroica e ardentemente.

Desde então para cá, da Espanha a contra-gosto, Portugal recupera o seu antigo posto, entre as demais nações dessa Europa senil.

Bendita sejas tu, ó Patira de Junqueiro!
Bendito o teu amor, que nos legou inteiro,
este imenso colosso! o meu! o teu Brasil!...

Fernandes Vianna

Da Biblioteca Publica de Belo Horizonte

Empresa de Lacticínios

Matriz: Rua Goyaz, 305 — Phone, 1935

**Filiaes: Itaúna e Pará de Minas
E. F. O. de Minas**

Unicos estabelecimentos no genero de pasteurização de leite para a Capital de Minas

Arthur Savassi & Comp.

PREMIOS obtidos na 1a. Exposição de leite e derivados em Outubro de 1925, realizada no Rio de Janeiro: O leite pasteurizado obteve além de MEDALHA DE OURO, um valioso aparelho Pasteurizador ASTRA, este offerecido pelo Governo do Estado de Minas.

Endereço Telegraphico SAVASSI

Entrega a Domicilio

A manteiga marca "BELLO HORIZONTE" obteve MEDALHAS DE OURO E PRATA



Eny Maria é o nome desta linda creança, alegria do lar do sr. João Malta e sra. d. Zulmira Malta

O gregos e os romanos queimavam os seus mortos, enquanto que os egypcios os embalsamavam.

O peixe que emigra — o *anabas scandens* — é originario de Ceylão.

Quando a agua secca no rio no qual se encontra, o anabas sobe sobre a margem e segue direito para o ponto onde tem certeza de encontrar, segundo seu instincto, a agua de que necessita.

Chega a percorrer mais de uma milha (1.689 metros) no meio do matto. Tem a faculdade de poder ficar mais de ioto dias fóra da agua. Abrindo-se a cabeça d'um anabas, verifica-se que os ossos são afastados e deixam lugar para uma série de células que contem agua, de maneira que as membranas das gneiras não ficam seccas.

O uso do sabão para a limpeza geral não data de longo tempo.

A principio, ele não passava de uma especie de cosmetico para unir o cabello e dar brilho ao rosto. Quando perceberam suas excellentes propriedades para a limpeza, estenderam-n'o rapidamente para tal uso.

Na Italia foram montadas diversas fabricas, especialmente num logarejo maritimo perto de Genova, chamado Savona, do qual o producto tomou o nome de "savon", que ainda conserva em França.

Pouco tempo depois foram abertas fabricas em Hespanha e França, onde adquiriram grande fama e ainda a conservam os sabões de Marselha.

**Sem boa agua
não ha boa
cerveja**

Cascatinha

**E' a unica marca fabricada com
a incomparavel agua da**

Serra da Tijuca

A graça illude, a formosura passa, busca a virtude e não beleza ou graça.

Uma boa mulher é o pharol que guia o homem entre os escolhos da vida, para conduzi-lo ao porto da felicidade.

Os homens por não desagrada-los aos máis de quem se temem, abandonam muitas vezes os bons a quem respeitavam.

Ha muita gente que procura apadrinhar com a opinião publica as suas opiniões e dispareas pessoas.

Muita vez teriamos de nos envergonhar de nossas boas acções, se fossem conhecidos os motivos que nos levaram a pratical-as.

E' doce pão do espirito a virtude; mas é pão que muitas vezes se compra com lagrimas acerbos.

A velhice é um tyranno que prohibe sob pena de morte, os prazeres da juventude.

O que o genero humano sabe é pouco; o que deseja saber é muito; o que ha de ignorar sempre é infinito.

Os vicios nos velhos são inimigos acastellados que sómente a morte póde expungir.

Confessar que nos enganamos é confessar que temos um erro de menos.

Os governos perecem quando não sabem ou não podem desaggravar-se das injurias irrogadas.

A constancia nas nossas opiniões seria geralmente embaraço e opposição ao progresso e melhoramento da nossa intelligencia.

Os vicios entram sem dizer palavra; só se sentem quando nos têm arruinado e perdido.

E' mais facil o rouxinol deixar de cantar do que o esultio de falar.

A rosa vive uma hora e o cypreste cem annos.

Mais vale tarde que nunca, medidas que o tempo tem, para o mal, é sempre cedo, nunca é tarde para o bem.

A nossa vida é quasi toda um sonho.

Só ha uma casta de amizade, porém, existem mil cópias diferentes.

A ignorancia é audaz e temeraria porque se não conhece.

O fraco offendido desaba-fa maldizendo.

Duas cousas se não perdoam entre partidos politicos: a neutralidade e a apostasia.

Não prezariamos tanto o crédito moral se não soubessemos que facilita muito a aquisição dos bens materiais.



Grupo feito no magnifico baile realizado na Sociedade Italiana, na noite de sabbado

E' sabido que a grande importancia da dactyloscopia, em identificação e medicina legal, deriva de um facto incontestavel: a differença fundamental das impressões digitais. Em estatísticas, que orçam por 1.048.756, F. A. Deluca demonstrou recentemente a impossibilidade de repetição das impressões digitais. Não ha duas pessoas com as mesmas impressões! E as saliencias e depressões que caracterizam os desenhos digitais apparecem no 60 meze de vida inter-uterina. Wilder, entretanto, verificou ha pouco a egualdade ou pelo

menos a extrema semelhança das impressões digitais entre os gêmeos monozigóticos. De resto, nesses gêmeos, a mesma egualdade se constata quanto ás circunvoluções cerebraes. Tambem os grupos sanguineos são entre elles identicos. Estes gêmeos, portanto, são os mais parecidos do mundo, porque as suas semelhanças são, não só phisicas como anatomicas, biologicas e psychologicas. O trabalho de Deluca a respeito é interessantissimo, revelando a unica possibilidade de repetição de impressões dactyloscópicas que se conhece.

O prestigio das caras feias

Getulio Teixeira

Houve tempo em que as caras feias faziam papel desses bonecos de pano, que usam os nosso sertanejos para espantar passarinhos das suas plantações. Verdadeiros phantasmas!

Um "Quasimodo" duas impressões podia inspirar: compaixão ás mulheres que tinham vaidade e alma, pavor ás mulheres que só tinham vaidade...

Hoje está mudado. Passou a época das virgens languidas a quem só serviam "principes azues", de cabellos loiros e olhos sonhadores.

Está em dia a cara feia, dura, mas cheia de vida, de angulos abertos, dominadora. A feiura robusta, que é feia só porque precisa marcar um principio de continuidade entre o corpo athletico e o instincto dominador, produz um só effeito entre as mulheres, concretizando aquelles dons numa fatalidade unica, mas tenaz, impertinente, inevitavel. Essa feiura vigorosa atrai fortemente a mulher, accendendo-lhe no instincto proprio do sexo, a ansia de render-se á força triumphadora.

A mulher se aproxima, assim, mais da sua realidade material. Instintivamente compreende a sua finalidade, pendendo para homens de musculos porque, ser fragil e incapaz, é lei natural buscar capacidade na fortaleza dos braços fortes.

Assim os "dandys" das esquinas, os rostos pallidos, os perfis romanticos, vão cedendo ao dominio dos homens da força bruta e das caricias fortes.

Illustrando com exemplos do cinema, que a vida de hoje está sendo um reflexo do cinema. Vão ficando para traz os typos Rodolpho Valentino, Ramon Novarro e para a vanguarda, Bancroft, Clarch Gable, Wallace Beer, e outros expoentes da feiura vencedora...

Antes assim! Os bonitos se alegam na illusão da sua vaidade inoffensiva e os feios "suigeneros" consolados com a preferencia lisonjeira.

Não faça suas compras sem verificar os preços e os artigos da

Ceramica Horizontina

ANTONINI, SAVASSI & CIA.

Telhas planas typo francez e curvas — Tijolos cheios, furados, de diversos typos e tamanhos, prensados para frente á vista e assoalho — Tijolos aperfeiçoados — Jardineiras de diversos typos — Mamilhas, etc., etc.

Productos premiados com 7 medalhas de ouro: 2 na Exposição de Minas 1905 - 1909; 1 na Exposição Nacional de 1908; 2, na Exposição de Turin 1911; 1 na Exposição Industrial e Agricola de Minas Geraes, em Juiz de Fóra e Grande Premio 1926, e 1 na Exp. de Agricultura, Industria e Commercio de Minas Geraes em 1927

Avenida Contorno (Principio de Carandaby)

Caixa Postal n. 22 — End. Teleg. "SAVASSI"

— Telephone, 1936 —

BELLO HORIZONTE — MINAS GERAES

Quando eu era pequenina, depois dos dias cheios de sol e travessura, costumava sentar-me nos joelhos de minha mãezinha que, toda carinha, contava-me baixinho histórias maravilhosas... Era uma vez... Branca de Neve...

No decorrer da história iam surgindo uma porção de príncipes encantados, princesas, fadas, bruxas... Eu ouvia com atenção, entre admirada, espantada e encantada as histórias maravilhosas... Meus olhinhos, vivos, brilhavam felizes e sorridentes, até que o sono fazia prender minha cabecinha negra, e descer sobre meus olhos a cortina espessa das palpebras. Então eu sonhava... Oh! que sonhos lindos! Ainda me lembro. Eu via toda aquela procissão de personagens das minhas histórias... E acordava feliz.

Eu era criança, não sabia nada da vida nem do coração.

Mas, tudo passa. O tempo corre. Cresci. Tornei-me mulher e, infelizmente, já compreendo muito da vida e do coração... A vida ensi-

Era uma vez...

M A G

nou-me a ser má, a desconfiar de todos e de tudo, ensinou-me a histórias tristes do coração...

Ensinou-me só, não. Obrigou-me a aprendê-las e a vivê-las.

Nessas histórias, eu procurei em vão as fadas com suas

varinhas de condão, as bruxas montadas em vassouras, as cidades construídas de pão de ló. Não encontrei nada disso. Não. Essas histórias são tristes. Eu não sorri quando as aprendi. Apenas, de meus olhos rolaram lágrimas com o sabor amargo da desillusão...



A Nossa Morena

Seu corpo é maleável como a borracha do Amazonas...

Tem côr bonita

da castanha do Pará...

Seus destes são brancos como o leite de Minas...

Seus beijos embriagam como o vinho do Rio Grande...

Tem um orgulho paulista...

Uma alegria carioca...

Mas seu coração é duro como o côco da Bahia!

Simões COELHO

Eu não tive sonhos bonitos. Não. Essas histórias não me deixaram dormir.

Antigamente, eu ficava intrigada quando via alguém guardar uma flôr secca...

Hoje, já aprendi o valor dessas bugigangas. Tenho uma caixinha com violetas seccas, um retrato e uma carta... A's vezes, abro a caixinha e, depois de mirar o retrato, leio a carta devagar... "E" a volúpia enervante de quem sofre, ler velhas cartas e depois chorar"...

Dizem que recordar é viver... Pois eu recordo para reviver aquelle tempo bom, que já vai tão longe, aquelle tempo em que eu era criança, não sabia nada da vida e do coração, nem aquella historia triste que a vida me contou: Era uma vez... você...

PREFIRAM

— o —

Fogão

"LUNA"

O aniversário do professor Firmino Costa



Grupo feito na Escola Normal no dia do natalício do professor Firmino Costa

Minha verdadeira vocação: figurinista. E' tão bello crear um vestido como um poema. Adrian, que desenha figurinos para as "stars" da Metro, me merece o mesmo respeito que D'Annunzio. Certos modelos de Joan Crawford valem perfeitamente os versos mais altos do "São Sebastião", versos com que o poeta vestiu o corpo androgynno de Ida Rubinstein.

A qualidade que prefiro na mulher: o que ellas vestem. Como na historia da "Cendrillon", para a descoberta das mulheres, podemos tomar como ponto de partida tambem um simples sapatinho. E ha mulheres que se definem melhor por um pyjama que pelas confissões mais intimas e mais cheias de ternura.

Vestir é colorir o corpo, amaciar-o, crear-lhe novas harmonias e novos rythmos. O homem, que é volúvel por natureza, pôde amar uma mesma mulher por muito tempo, porque ella muda de vestidos. O proprio Adão se fatigou com a plena nudez fascinante de Eva.

Uma mulher nua dará uma linda estatua, um quadro celebre, um numero de successo de "music-hall". Não dará nunca, um amor eterno.

Nas telas menos serias da "escola galante" é onde aprendemos a sedução e o atractivo da "chemise enlevée"...

Creio que foi Pitigrilli quem descobriu que, no amor, o gesto mais triste é o de tirar a roupa. E' por isso com certeza que as mulheres cada vez se vestem com muito mais gosto e com muito menos roupas.

Paraphraseando Wilde, devíamos dizer às mulheres: ponham o seu genio nos seus vestidos e apenas um pouco de talento nas suas palavras. Assim mesmo se, por acaso, apesar do beijo, teimarem em falar.

Não me importo de não ser o autor da "Divina Comedia". Mas desejava ter escripto um romance de Guido Da Verona: Cleo, robes & manteaux".

Guido da Verona, aliás, teve da critica o unico titulo que ambicionei conseguir: "romancista de costureirinhas". E para ellas escreveu: "Carta de amor às costureirinhas da Italia".

O mais bello espectáculo que conheço: uma tarde "chez Paquin". Vestir é a arte de embelezar a propria belleza, de que vivem as outras artes. A belleza será mesmo a perfeição das linhas e dos vo-

A verdade um pouco nua

Edmundo Lys

lumes em pleno esplendor, ou será a suggestão mysteriosa e commovida das formas perfeitas?...

res. Porque adivinham os seus corpos. E todos os corpos que envolvem num vestido, num petit grue,



Erté, Stieglitz, os pintores que aguarellam modelos são os artistas que melhor pintam as mulheres num pyjama, são sempre lindos, lindos como todas as mulheres que imaginamos...

Minha leitura favorita: os jornaes de modas. Lendo a descripção de como ellas se evestem, temos a impressão de que estamos despin-do-as, peça a peça, para um momento de amor... E as lindas mulheres que vemos nos figurinos são simples suggestões de mulheres. Não têm alma. Não falam. Não incommodam.

Uma vitrine de modas é uma vitrine de saudades. Ficamos ali evocando, passado em fóra, mulheres que amamos, que vimos, que desejamos... Como ficaria bem esse modelo de Maggy Rouff, em crepe jade, naquella corpo esguio e branco... Aquella chapellinho de Clement Brown foi feito mesmo para a sua cabecita loura... E assim por diante.

O ramiseiro é o ultimo segredo que as mulheres nos revelam. Depois de abrir toda a sua alma é que ellas nos abrem as gavetas da roupa-branca. E nenhum apaixonado deve confiar na bem-amada senão depois de saber a cor de suas ligas.

Eça de Queiroz poz sobre a nudez da verdade o manto diaphano da phantasia. Foi a unica maneira que teve de embelezar essa senhora que nem os santos conseguiram tornar formosa.

Toda a "Reliquia", do Eça, a partir do titulo, se encadeia em torno de um detalhe intimo da "toilette" feminina.

Dirão, talvez, que o principal nessa obra-prima, são os seus caracteres. Para mim, o principal é aquelle pedacinho de seda. Sem elle, a propria tia Patrocínio estava perdida e não nos daria a idéa do seu genio.

O nu' feminino, como as proprias mulheres, só é admiravel num detalhe. Von Sternberg, por exemplo, descobriu que Marlene deve despir apenas as suas pernas para tornar-se bella.

O photographo Manassé, que faz os estudos de nu' mais bellos de Paris, não se esquece nunca de quebrar a monotonia da plastica admiravel. Uma de suas photographias geniaes é uma de suas mulheres mais nu'as e mais lindas (em esta legenda: "Le soulier de Satin").

Se uma mulher não põe sobre sua nudez um pyjama ou o pudor, nós estendemos sobre ella o manto de nosso desejo. A's vezes, vestimol-a de caricias, de beijos, agasalhando-a nos nossos braços...

Sob os olhos do Tetrarcha, Salomé dansou a dansa dos sete véos e dos sete desejos...

As mulheres que se vestem bem

encantam-nos e poupam-nos trabalho. Vestir bem é despir-se com sabedoria. E, para o amor, simplificar-se.

A nudez na arte não existe. Ha sempre, cobrindo-a um farrapo de sombra, a graça de um movimento e o encanto de uma attitude.

Lady Godiva não passeou nua pelas ruas do burgo solitario... Sobre o cavallo branco em que montou toucada pela sua cabelleira fulva, ella passou, vestida de solidão e de silencio...

O que tem mantido o espirito conservador do povo inglez é o chapéo da Rainha Mary. Diante daquelle instituição, reavivam-se sempre as tradições nacionaes e o throno de Jorge V fica firme. No dia em que a rainha Mary substituir todo aquelle chapéo por uma "toque" o Labor Party toma conta do paiz.

Todas essas occorrencias podem parecer simples phrases cynicas ou banaes, passados com displiencia e mau gosto. Não discuto a respeito da sinceridade que possam conter, nem me importa o juizo que queiram fazer do meu estylo.

Nunca digo as verdades nuas. Visto-as sempre um pouco. Não me interessam as bellas idéas nem os pensamentos nobres. Acho mais bellas as phrases provocantes e mais nobres as attitudes audaciosas. Na literatura e nas mulheres.

A illustração desta pagina é o corpo um pouco vestido de Tobby Wing, actriz da Paramount. Apesar de linda, assim como está, aposto que todos os moralistas preferiam que estivesse mais vestida. De onde se segue que o meu ponto de vista indifferente coincide com o dos moralistas, o que, talvez, seja ironico para elles e meritorio para mim.

Elle: — Quando casei contigo não imaginei que fosse tão tola!

Ella: — Pois olha: só pelo facto de ter querido casar contigo, deverias tel-o imaginado.

Pasqualle Perrella

Camaras Frigorificas

Fabrica de Banha de Puro Toucinho, Filtada, Marca "LYRIO"

Fabrica de presuntos, salames mortadellas — Salchicharia — Sabão e Gelo

Av Contorno, 2416

PHONE, 1718

Caixa Postal, 473

End. Telegr. PERRELLA
BELLO HORIZONTE

CALISTENIO CLUB



Grupo feito na residencia do dr. Janot Pacheco, por occasião de uma das magnificas festas do Calistenio Club

UNICA

No turbilhão da vida quotidiana
Ha sempre um rosto occulto de mulher...
Ha no tumulto da existencia humana
Alguem que a gente quiz e que ainda quer...

E, numa sede de paixão insana,
Cego humilhado, aceita outra qualquer,
Mas seu intimo ardor, de alma profana,
Porque a alma nem acordará siquer...

E vão passando assim, uma por uma,
Mulheres e mulheres como vieram,
Sem depois despertar saudade alguma...

Pobre de quem como eu vê que, infeliz,
Teve todas aquellas que o quizeram,
Mas nunca teve Aquella que elle quiz!...

NILO BRUZZI

Uma novidade para as mulheres

A pinça de sobranceiras, que tanta dôr causa ás representantes do bello sexo, vai agora cahir de moda devido ao apparecimento de um pequeno aparelho que substitue as suas funcções mais rapida e agradavelmente.

A pequena peça, seundo diz o inventor, não só arranca o fio até a raiz, mas o faz de uma maneira absolutamente sem dôr e, o que é melhor ainda, de um modo permanente.

A força é fornecida por um pequeno motor que fica atraz de um cabo flexivel e em cuja extremidade se prende um pequenino aparelho de formato especial, para extracção do pello.

Na fabricação de papel já se empregam 50 classes distinctas de madeira.

Olhando o mar, um homem pensa nas vidas que se perderam... Uma mulher pensa perolas que não se encontraram.

Duas correntes pesadas eu arrasto sem poder: é uma a do meu capricho, e outra a do meu dever.

PREFIRAM

Fogão

"LUNA"

As grandes datas da Italia, são commemoradas sempre, condignamente, no

Bar e Restaurante Garibaldi

Tupinambás, 488

Esta casa é o reducto dos italianos dignos e honrados;—daquelles que são amigos da grande patria do Duce

O BAR GARIBALDI é o "Braz" de Bello Horizonte. Não se esqueçam

União Universitaria Mineira



Aspecto focalizado na inauguração da União Universitaria Mineira

Campanha contra a lepra e a favor do Brasil...

JOÃO DORNAS FILHO

Bilac tem uma página imortal, em que conta a tortura de um leproso a bordo.

Da aguda sensibilidade do cronista de "Ironia e Piedade" nunca brotou flagrante mais doloroso, mais pungente e, por isso mesmo, mais humano, quando pinta o desgraçado, dentro da tempestade desencadeada, procurando se abrigar no convívio dos passageiros transidos que, apesar disso, fugiam dele, porque o pavor da lepra é ainda maior do que a morte nas ondas do oceano enfurecido...

É tão profundo na alma humana o medo provocado pelo infeliz que traz na pele o estigma de Hansen que, mesmo em presença da morte, o instinto se retrai e repele ainda que esse trapo de homem substitua uma taboia solta ao escarcéio das ondas e dos ventos...

É de ver-se a angústia, a tortura, o desespero desse renegado, quando procura um abrigo entre as almas, no meio dos relâmpagos e das rajadas ameaçadoras, em que o navio baloiça, ginga, range, se eleva e se afunda no dorso enraivecido das ondas — e encontra o asco, o medo, o pavor que arregala os olhos e afasta os passos assustados em vez de encontrar aquela solidariedade instintiva que reúne os homens no perigo...

Essa página dantesca, quan-

Miragem

Edelweiss Barcellos

A NOITE QUANDO CHEGOU, ONTEM,
ENCONTROU MINHAS JANELAS ABERTAS
E, NO MEIO DO MEU QUARTO,
COM OS OLHOS CRAVADOS NO INFINITO.
COM OS OLHOS CRAVADOS NO INFINITO.

— EU —

A NOITE QUANDO SE FOI EMBORA,
DEIXOU TODAS MINHAS JANELAS ABERTAS
E, NO MEIO DO MEU QUARTO,
COM OS BRAÇOS ESTENDIDOS PARA O CEO DISTANTE,
COM OS OLHOS CRAVADOS NO INFINITO,

— EU —

PORQUE FOI QUE A NOITE ME ENCONTROU ASSIM?
PORQUE FOI QUE A NOITE ME DEIXOU ASSIM?
QUE HAVIA, DE TÃO ESTRANHO, DENTRO DE MINHA
[ALMA,
QUE NÃO ME DEIXARA PERCEBER
A CHEGADA DA NOITE E A CHEGADA DO DIA?!

É QUE A SAUDADE ESTAVA TÃO INTENSA,
QUE EU CONFUNDIRA AS ESTRELLAS COM TEUS
[OLHOS
E TENTARA ABRAÇAR O PRÓPRIO CEO...

do meia dúzia de patriotas procura levantar as energias de Minas contra o flagelo de Lasaro, devia ser reproduzida e declamada nos microfones, nos teatros, nas tribunas e na praça pública, em presença de todos quantos podem dar abrigo à piedade que inspira o maior castigo dos homens...

A Arte, pela sua proximidade de Deus, tem o condão de iluminar os espíritos e adoçar os corações. A Arte é Deus feito Oração, e só a oração poderá remir os pecados do mundo... Quem não se comoverá, quem por mais brutalizado que seja, poderá ouvir esse depoimento de Bilac, sem que ao menos sinta pelos nervos o *frisson* que só Deus ou a Morte pode provocar na sensibilidade dos homens?

A "Campanha contra a lepra", que não tem poupado esforços no sentido de resolver esse angustiante problema nacional, precisa e exige de cada brasileiro o dever sagrado da cooperação que não seria negada ao Brasil em caso de agressão estrangeira. Sim, porque o flagelo da lepra, sobre encerrar um problema fundamental da nossa integridade física e econômica, assume proporções maiores do que a guerra, pois representa, sem esperança de salvação, o aniquilamento absoluto de uma nacionalidade que não pode morrer sem cumprir o seu destino de salvar a civilização do Ocidente...

REPORTAGEM

especialmente para "Bello Horizonte"

O omnibus, apinhado de gente me despejou no estadio castigado de sol. Milhares de homens, mulheres e crianças gritavam como loucos. "Fôra o juiz baccarat!" Exaltação. Enthusiasmo. "Mais um, mais um, mais um". Sombriinhas, bengalas e espadas riscam o ar, em ameaças permanentes. Por fim, a vitória e o delírio.

O clube resplandece de luzes. Baile. Casaca, terno branco e "smoking". Decotes enormes, na frente e atrás. Vestidos compridos varrendo o chão. A seda modelando formas ondulantes e provocadoras. Perfumes e joias. O amor, à media luz dos cantos, insinua-se com ou sem discreção. No salão amplo, os pares acecem ao apelo do "jazz" e estão dansando. Risos. Prazer. Volúpia. Dois estudantes discutem Freud.

Noite alta. Meus passos desenhavam um angulo de 90° na esquina do peccado.

— Psiu!

Volto e entro.

Saio. Phisyonomias cansadas se abrem na rua clara. A vida sem rebuços. Realidade. Miséria e luxo. Devassidão. Ante-câmara de consultório medico. Cachaca. Pugilato num quarto que cheira mal e tem retratos de aristas de cinema nas paredes. O "tintureiro" comparece. Calma por um instante. Barulho de novo. O Exército está brigando com a Policia. Apitos. Tiros. Sabres. Correrias. Gritos. Ambulancia do Prompto Soccorro.

Cabaret. Tango. Valsa. Ranchera. Fox. "Vamos ver a sympathica e graciosa Mary, num bailado americano". Palmas encommendadas. Uma dose. Duas doses. Varias doses. Coronis e carteiras recreadas. Adolescentes de cabelos lustrosos e uma garrafa de cerveja. Tristeza recalcada e alegrias impossíveis. Risadas estridentes. Conhecimentos improvisados. Camaradagens repentinhas. "Ouviremos a seguir..."

LAR, DOCE LAR...

— Os dois homens com quem recusei casar, para te preferir, estão hoje, ambos, mais ricos do que tu!

— Não admira. E' por isso mesmo que o estão.

SOLTEIRA E VIUVA

A primeira noite re mupcias para uma solteira é uma historia de sensações, e para uma viuva umas sensações de historia.

Cinema.

Tom Mix acaba com os bandidos, salva a mocinha, casa com ella. Os garotos na minha frente beram de satisfação.

O Magro e o Gordo. A platêa inteira ri como um demente irresponsavel.

A senhorita ao meu lado acha a fita profundamente, intensamente dramatica. A familia mineira, na escuridão em que as cadeiras parecem lobishomens enfileirados, chora tragicamente.

Ora, não vale a pena continuar a minha reportagem da Vida.

Fui ao estadio e o esporte não me empolgou.

Fui ao clube elegante, num dia de festa. Contemplei sem interesse a pequena multidão que se divertia sem parar, que se embriagava de prazer.

Fui ao bairro que as crianças não conhecem por dentro. Fui e voltei. Não me seduziu. Recebeu a minha visita por simples questão de Biologia, por mera imposição da materia.

Fui á casa chamada de diversão nocturna. Não encontrei alegria. Achei sorrisos forçados e amabilidades interesseiras.

Fui ao cinema. O "cow-boy" só me fez lembrar D. Quixote. Carlitos não me fez rir. O romance triste que viveu na têla não me abalou.

Eu passei pela Vida indifferente e frio.

Sómente tu, proletario, attinges a minha estranha sensibilidade. A tua miséria me commove. O teu trabalho insano e constructor me enthusiasma. Os teus andrajos e os teus filhos famintos me encham de compaixão. O teu soffrimento me compunge. A injustiça social que te attinge me revolta. E eu me transfiguro, a gelidez do minh'alma vira uma fogueira, me revoluciono, me modifico, me transformo todo, quando contemplo os teus magnificos movimentos de reivindicacão e rebeldia.

Discando para 3319

V. S. terá o remedio de que carecer, pelo menor preço

Pharmacia e Drogaria Americana

Não adquiram medicamentos sem consultar os preços da

Pharmacia e Drogaria Americana

Bahia 924

Phone 3319

Vaidade

Passam mulheres no passeio da Avenida, batendo os pés pequenos num estalido uniforme.

Farfalhar annunciante de sedas. Cambaleantes de cores. Entrechoque areo de perfumes...

E' o desfile da beleza feminina numa confusão de vaidade, petulancia e graça. De graça?!

Nem sempre! Vaidade e graça nunca se uniram para consolidar a harmonia feminina.

Passa a morena... Coleante, jogando as ondas esculpturadas do corpo. Passa... e com ella, toda a preocupação de fazer-se notada, todo o esforço para naturalisar os movimentos ensaiados...

Tudo passa e só fica com o observador a impressão impertinente da vaidade.

Passa a mulher loira... Estylisada, fulgindo a mysterio e gestos incompreendidos. Olha para os lados, simulando confusão. Mas ella, a loira artificial que sabe disfarçar tudo, desde as sardas do rosto até o diametro da cintura, não sabe esconder a maldita vaidade de sentir-se admirada.

E' pena que vaidade seja a negação da graça. A graça que é uma segunda alma na mulher!... Uma alma exterior.

Não fosse a vaidade de agradar na mulher, teriamos muito embevecimento para os olhos. Porque é preciso confessar. A mulher moderna, com o encanto hereditario que lhe legou Eva, mais a maquilagem e a endumentaria deste terço de seculo... a mulher moderna é uma flôr de carne, um espinho de peccado e seducção.

E a mulher moderna seria tambem uma flôr da graça artificialisada, si não fosse essa obsessão pertinaz de agradar e não saber esconder a vaidade do triumpho... quando agrada mesmo.

GETULIO TEIXEIRA

NUM HOTEL

— O sr. aqui pode crer que fica preferentemente bem: é como se estivesse em sua casa.

— Não diga semelhante cousa! Sou casado e se venho para aqui é para descansar e estar á vontade...

Para conter os meus males
Meu natural me contem;
As sepulturas têm flores,
A minha vida não tem...

O dia de finados quasi fracassou este anno. Não teve o encanto primitivo. Não houve bondes cheios, nem mulheres bonitas. Muitissimos bondes e pouquissimas mulheres.

* *

O que se notou foi, mesmo, uma crise de viúvas. Estas não têm mais, como em outros tempos, o bello coração que o marido, já em ossos, custava a perder. A viúva tradicional, de véo e com lagrimas, não appareceu. Os homens teriam deixado de morrer?

* *

As meninas bonitas da cidade — meninas do cinema e dos bailes — fecharam este anno os corações.

Quasi não soffreram talvez convencidas de que são effectivamente do outro mundo. Vocês viram lagrimas em alguns olhos bonitos?

* *

O dia de finados revelou, nesta cidade, a decadencia da lagrima.

As senhoras piedosas que se ajoelharam e se commoveram, foram apenas excepções. Quasi não se chorou, em novembro de 1933. Apenas a chuva veio refrescar as caras impassiveis dos espectadores. As lagrimas, este anno, ficaram para depois.

* *

Sim, quero que se chore no cemiterio. Foi feito para isto mesmo. Os mortos merecem,

PREFIRAM

— o —

Fogão

" LUNA "

Decadencia da lagrima...

J a i r S i l v a

ao menos uma vez por anno, as homenagens dos vivos.

E os vivos, desgraçadamente, estão peorando. O patrão já não leva as flores para a primeira esposa. Deixa-a por conta do empregado, que ao amanhecer, de olhos enxutos e sorrindo, cobre de flores a sepultura.

tribuiram eram mãos firmes, obedientes ao costume e rebeldes á emoção.

* *

O pesar emigrou para o coração dos feios. Gente feia invadiu este anno o cemiterio. Gente que podia mesmo ter ficado lá, definitivamente.

* *

Faço votos para que a humanidade volte a chorar em 1934. E, principalmente, para que o pesar regresse ao coração das mulheres bonitas, viúvas ou não.

Os mortos não querem apenas as missas e as flores. E' preciso levar-lhes ao menos uma lagrima, mesmo daquellas que nas mulheres vivem tão perto do sorriso.

* *

O cemiterio não pôde ser assim abandonado. A cidade não deve perder a sua festa annual, em homenagem aos mortos.

Mulheres bonitas de Bello Horizonte, voltae ao cemiterio! Reconquistae o tumulo de vossos parentes, arrancando-os da contemplação das mulheres-feias! Ide alegrar outra vez, com a vossa tristeza, os mausoléos esquecidos!

Para que o Bomfim em novembro de 1934, não fique vazio como um cemiterio.

* *

Meninas da cidade, tirae da Avenida o coração, um dia apenas — para sorrir no cemiterio!

* *

O Bomfim soffreu este anno uma grande crise. Flores,

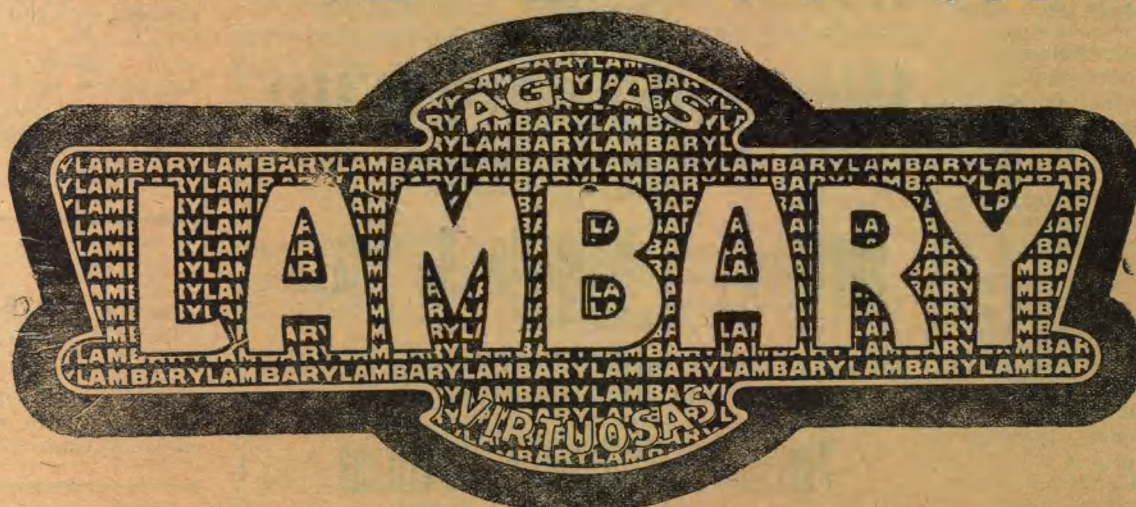
apenas flores. Poucas lagrimas. Reduzido numero de mulheres bonitas. E uma multidão de physionomias feias, assustando até os mortos. Foi uma onda de gafanhotos.



De muita gente, que existe
E que julgamos ditosa,
Toda a ventura consiste
Em parecer venturosa.

Se querem que os olhos
[d'alma
vertam pranto amargurado,
debuxem na fantasia...
lembranças do meu passado.

B E B A M



S O M E N T E

Empresa Construtora Universal Limitada

Tomou posse o novo gerente dessa importante empresa



Procedente de Curitiba, onde exercia as funções de gerente da succursal da EMPREZA CONSTRUCTORA UNIVERSAL LTDA., chegou a esta Capital, tendo imediatamente assumido a gerência dessa prospera Empresa, o sr. Livio Alcantara.

Antigo funcionario da Universal Ltda, tendo já, por alguns mezes, dirigido a succursal de Bello Horizonte, o sr. Livio de Alcantara foi festivamente recebido pelos numerosos auxiliares da referida empresa, que, sempre viram em s. s. um grande chefe e um precioso amigo.

A todos aquelles que têm negocios com a Empresa Construtora Universal Ltda. é igualmente motivo de jubilo a vinda para aqui desse alto funcionario que competente, ponderado e justo, realiza a agradável situação de zelador dos interesses da Empresa e defensor dos interesses dos seus numerosos prestamistas.

Com a chegada do sr. Livio Alcantara, regressou para São Paulo o dr. T. B. Pittipaldi, secretario da Empresa, que ha dias se encontrava nesta capital tratando de seus interesses.

CIDADE DO TEDIO...

As diversões de Bello Horizonte

Bello Horizonte é denominada, com razão, a cidade do Tedio.

Pobre de diversões, a cidade, á noite, é um enorme amontoado de casas adormecidas, sobre ruas desertas e sombrias.

Temos por unica diversão o cinema, que não passa de um monopolio revoltante, onde tudo é levado em conta, menos o interesse do publico, que é escorchado impiedosamente.

Nos bons tempos dos antecessores da actual empresa, o publico, além dos cinemas, encontrava sempre, no "Avenida" e no "Pathé", uma companhia de variedades ou de theatros que, a preços populares, quebrava a monotomia dos sócos de Tom Mix e dos beijos freudianos de Joan Crawford.

A empresa, velha amiga do publico de Bello Horizonte, levava em muita conta o interesse dos seus habitués.

Hoje, o que se verifica é justamente o contrario. O povo, para os felizardos detentores das diversões na Capital, não existe. Trata tão bem os frequentadores das suas pachuchadas, como trata um vendedor de terrenos imprestaveis.

Fecharam o cinema Pathé, casa de tão bellas tradições em Bello Horizonte, e extinguiram o palco do Avenida. O do cinema Brasil é o inverso da definição de substantivo concreto, da anedota...

E os preços? Temos cinema em Bello Horizonte a preços de theatro. E mau cinema, porque o commum dos programmas é constituído de fitas já ha varios annos exhibidas, em reprises enfadonhas e soporíferas.

"Bello Horizonte" pensa em fazer um plebiscito, no qual se apurarão as preferencias do povo dentro deste questionario:

Finados... Saudades... Tristeza...

Finados... Invariavelmente, a 2 de novembro, o cemiterio se povoa. A vida vae ver a morte, homenageando-a. A morte permanece indifferente ás vaidades da vida. Nós estamos no dia dos que se foram e ninguem ha que não tenha alli um parente, um amigo, um conhecido.

Os bondes chegavam superlotados ao cemiterio do Bomfim. Flores, vestidos pretos, phisionomias tristes. Todos vão depositar suas flores num tumulo querido, esquecido durante tanto tempo... Uma viuva nova e bonita desce de um automovel caro. Vae sozinha, levando apenas uma brachada de flores azues. Dirige-se ao tumulo do marido. Ajoelha-se e resa... Tira um lençinho e leva-o aos olhos humidos...

Fica naquella attitude durante meia hora. Os mortos não têm pressa, estão sempre ao dispôr dos vivos...

A gente não vae muito ao

artista que o produziu deve ser mais alguma cousa que um artista apenas. Neste tumulo ha muita cousa da alma humana.

Domingos Claro, um artista pouco conhecido, foi quem o construiu. O seu trabalho é no entretanto um primor. O artista consciencioso deu á sua obra uma imponente majestade. Os tumulos do dr. Alcino de Macedo Queiroz; da senhora Jorge Davis; de d. Izabel Lapertosa, mãe do dr. Octaviano Lapertosa; de José dos Santos, pae dos srs. Mario e Joaquim dos Santos, de d. Adelia Reis Medeiros e muitos outros, são obras do grande artista, entre nós, tão pouco conhecido.

Domingos Claro trabalha actualmente em Neves, com a firma Carneiro de Rezende e Cia. Suas obras são feitas com material mineiro, vindo de Neves. O granito empregado nos ricos e custosos mausoleos não é importado, mas todo mineiro, e que, no dizer



Tumulo do saudo presidente Raul Soares

cemiterio, ou quando vae é sempre com pressa.

Mas, no dia de Finados, os mortos mandam e a gente obedece; passa o dia entre os cyprestes solennes e os tumulos imponentes.

Raul Soares, o grande presidente, está aqui neste monumento funebre. As mãos de um grande artista deram-lhe uma sepultura quasi inconfundivel. Aqui está a sepultura de d. Maria de Magalhães Rezende. E' uma sepultura talhada numa grande pedra inteiriça, pesando cerca de 3.200 kilos.

Um bello trabalho, projecto do architecto A. Murgel. O

— Qual, para vosso interesse, a Empresa que deveria explorar as diversões em Bello Horizonte; a actual ou a antiga?

— O que se precisaria fazer para que Bello Horizonte ti-

do artista, é igual ou melhor do que qualquer outro vindo de fóra.

As jazidas Mineiras bastam-nos e não temos necessidade de ir buscar o granito de São Paulo ou do Rio, de onde são importados a maioria das pedras utilizadas nos jazigos da nossa necropole.

PREFIRAM

— o —

Fogão

" L U N A "

vesse uma perfeita organização destinada a proporcionar diversões publicas?

Será o proprio povo, de que nos orgulhamos de ser um dos bons amigos, que dirá do descalabro reinante nesse importante assumpto para uma grande cidade como já é a nossa Capital.

CHRONICA SCIENTIFICA

A figura de Fausto é um symbolo que o genio de Goethe crystalizou em formas nitidas, á plena luz racionalista do seculo XIX.

A primavera da vida com a apothese do amor é o eterno aneio que prende o homem, depois "ue descamba para a velhice.

A mocidade com os seus gozos e alegrias nunca parece tão encantadora como quando se tem a certeza de tel-a perdido para sempre.

E é por isso que desde remotas éras o esforço da intelligencia humana não tem deixado de pesquisar no mundo irrisondavel da alquimia, da religião e da sciencia, um meio que nos retarde as fatalidades biologicas, prolongando-nos a mocidade alem dos seus limites normaes.

Senectus est morbus, diziam os romanos.

Desde aquelles tempos de minio da legenda na velha Hellade, o assumpto já ninguém queria ser velho...

Muito antes, em pleno dominio Helode, o assumpto já entrava nas cogitações até dos deuses, tanto assim que Jupiter transformou a ninfa Juventa em uma fonte de aguas tão preciosas que tinham a virtude de devolver á mocidade os velhos que nella se banhavam.

Pena é que a fonte miraculosa jamais foi encontrada pelos anciãos, nas suas peregrinações em busca do dom magnifico do rejuvenescimento.

Na China antiquissima, duzentos annos antes de Christo, um Mago taoista aconselhava ao venerando imperador um passeio a uma certa ilha bemaventurada, onde os deuses se davam á diversão de offerecer aos hospedes uma extranha beverragem que conferia a immortalidade.

Perlongando as paginas da tradição e da historia, encontramos magicos, padres, alchimistas e scienistas, procurando vencer o fatalismo da evolução organica.

E' no passado distante da civilização hebraica que surge uma tentativa das mais interessantes nesse sentido.

Della temos conhecimento pelos versiculos vetustos das Sagradas Escripturas, no Livro dos Reis, onde se lê o seguinte:

"Sendo pois o rei David já velho, e entrado em dias, cobriram-no de vestes mas não se aquecia.

Então disseram-lhe os seus servos: Busquem para o rei

O SONHO DE FAUSTO

meu senhor uma moça virgem que esteja perante o rei, e tenha cuidado delle e durma no seu seio para que o rei, meu senhor, aqueça.

E buscaram por todos os termos de Israel uma moça formosa: e acharam a Abisag, sunamita: e a trouxeram ao rei.

E era a moça sobremaneira formosa: e tinha cuidado do rei e o servia."

E' uma clara indicação do que a Medicina mais tarde veiu a chamar "gerocomia".

Essa cura de approximação dos organismos moços e vigorosos foi praticada pelos gregos, pelos romanos e depois, na idade moderna Boerhave preconizou-a com enthusiasmo.

Hufeland refere o que aconselhou nesse sentido a um ve-

lho burgomestre de Amsterdam com successo relativo.

Mais tarde, no seculo XVIII o doutor allemão Cohansen tornou-se grande propagador da gerocomia publicando o celebre livro intitulado "Hermippus Redivivus", inspirado na vida do romano Hermippus que viveu mais de cem annos saudaveis e attribuia a sua longevidade ao contacto constante com a mocidade, no estabelecimento onde trabalhava.

Luiz Cornaro, grande mestre da hygiene individual e mental, reviveu o vigor da mocidade rodeando-se de jovens.

As mais disparatadas hypotheses se tem feito para a influencia positiva desse contacto com a gente jovem.

Influencia do habito, acção dos espiritos jovens, sobre a mentalidade do svelhos, estimulação de certas glandulas ou finalmente uma irradiação qualquer de raios desconhecidos dos corpos moços.

Beberragens extravagantes e um arsenal de amuletos encheram a idade média.

Na China era o Kin-Tan, no occidente eram os elixires de vital de Augsburg, o mercurio longa vida, como a essencia de vida de De Lorme, as aguas cordiais de Hercules de Saxe, o elixir vermelho de Geber e muitos outros.

No velho Egypto já se havia tentado a transfusão de sangue que Iorraquila, esposa de Tarquinio experimentou com successo e mais tarde em 1492 foi feita uma operação dessa natureza no Papa Innocencio VIII, por um medico judeu.

Ha quem conteste que se tivesse feito uma transfusão authentica, mas não ha duvida que foi feita uma bebida com o sangue de dois rapazes que foram sangrados até á morte.

Em 1600 a condessa Barthori da Hungria sangrou 650 moças cujo sangue quente ainda lhe era atirado para se rejuvenescer.

Esses são apenas alguns factos apanhados na farta messe dos esforços desesperados pela conquista da mocidade.

Os tempos modernos apresentam a face scientifica do problema, com perspectivas mais animadoras do que o empyrismo imaginoso do passado.

E' o que havemos de tratar proximaemente, nos limites destas columnas, apreciando o progresso que conseguimos realizar e as esperanças que nos annunciam no futuro.

GEMINIANO A. PEREIRA

POEMA HUMANO

(A' sra. Berenice PRATES).

Não chores
misero lazaró...

Não te importes
com o descaso
dos que te fecham a porta
quando mendigas,
e a escancaram
á perversa que commercia o corpo...

Não te incommodes,
tampouco,
com os potentados
que negam um nickel para o alimento
de teus filhinhos,
e gastam milhões no "panno verde"...

Não te lamente
porque aquella que passou
entre rendas e perfumes
teve um olhar de nãojo
ao ver tuas chagas doloridas...

E nem te aflijas
porque "os grandes homens de Estado"
se preocupem em construir navios,
aviões,
metralhadoras,
para vencer possiveis inimigos,
e se esqueçam
de que não tens abrigo,
e sentes frio,
de que não tens o pão,
e sentes fome...

Não chores,
misero lazaró...

Deus é Justo
e é Bom...
— e a justiça divina
não falha nunca!...

Paulo de Figueiredo
(Da Academia dos Novos)



Para que V. S. viva tranquil-
lo uma ccisa se faz precisa:

inscrever-se immediatamente na

Empresa Constructora Universal Ltda.

O "Estado de Minas" do dia 29 de Outubro p. passado publicou a seguinte carta:

A proposito do que vem acontecendo com a referida Empresa, recebemos a seguinte carta:
"Bello Horizonte, 28 de outubro de 1933.

Illmo. sr. director de BELLO HORIZONTE — CAPITAL.

Saudações

Tendo surgido, insinuações e commentarios, bastante desfavoraveis ao bom nome e correctismo da Empresa Constructora Universal Ltda., devido ao procedimento do seu ex-gerente da Empresa, sucursal deste Estado, por um dever de lealdade, cumpro-me declarar que tendo sido sorteada em 27 de setembro p. p. a minha apolice numero 59.980 da série "D", daquella Empresa, e da qual só havia a inscrição, immediatamente a Empresa me fez communicação por telegramma e carta, pondo-se á minha disposição para construir, onde eu quizesse, o predio que me coube por sorte, no valor integral de vinte contos de réis. Não só isso devo declarar a bem da verdade como ainda dizer que o director tecnico daquella Empresa, veio pessoalmente á essa capital para tratar da minha construcção, tendo sido já adquirido um terreno, á rua Hyppodromo que á minha escolha foi cedido pelo sr. Oswaldo Diniz Campos, tendo sido já passada a respectiva escriptura a mim directamente, no 1.º Cartorio de Notas e tendo sido já, tambem, contractada a construcção com o architecto sr. José Castro, nesta capital.

Deante do procedimento e lisura com que a Empresa Constructora Universal Ltda., procedeu commigo, seria injustiça de minha parte, deante do occorrido nestes ultimos dias não vir a publico fazer essa declaração expontanea e dizer aos prestamistas que de minha parte a Empresa Constructora Universal, Ltda., continua a merecer o mesmo conceito e credito anteriores ao triste facto occorrido e como seria e correcta recommendo-a aos meus amigos e conhecidos.

José Baptista de Oliveira, pharmaceutico estabelecido em Cordisburgo."

Para qualquer informação dirija-se á succursal

AV. AFF. PENNA, 744 - SOB. - BELLO HORIZONTE

Em São Paulo - Rua Libero Badaró, 46

Filiaes nos principaes Estados do Brasil



CONSELHOS DE UM TECNICO

Ella - Hoje, vim guiando o meu carro sosinha!

Elle - Parabens pelo seu progresso no volante.

Ella - O que està me preocupando, agora, é a marca da gazolina.

Elle - Queres um bom conselho?

ENERGINA

A melhor gazolina

PUXA MAIS E GASTA MENOS



A gazolina ENERGINA não tem residuos pezados; inflama-se facilmente.
Por não conter acidos não ataca os motores

9 BOMBAS EM DIFFERENTES PONTOS DE BELLO HORIZONTE

Agente: **Sebastião Lincoln** - Avenida Santos Dumont, 626